U.PORTO

FMUP FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

# DCA as a possible therapy for cutaneous melanoma in combination with approved therapeutics

*DCA como uma possível terapia para o tratamento do melanoma cutâneo em combinação com outros fármacos aprovados*

Cristina Castro Sampaio

Porto, 2016

Dissertação de candidatura ao grau de Mestre em Medicina e Oncologia Molecular, apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

**Supervisor:**

Helena Pópulo, PhD

Post Doc fellow at Institute of Pathology and Immunology of the University of Porto/ Institute of Research and Innovation in Health of the University of Porto (IPATIMUP/i3S)

E-mail: hpopulo@ipatimup.pt

**Co-supervisor:**

Paula Soares, MSc, PhD

Assistant professor at Medicine Faculty of University of Porto

Group leader of Cancer Signaling and Metabolism group at Institute of Pathology and Immunology of the University of Porto/ Institute of Research and Innovation in Health of the University of Porto (IPATIMUP/i3S)

Senior Investigator at IPATIMUP/i3S

E-mail: psoares@ipatimup.pt

*"The road to success is always under construction"*

Lily Tomlin

## Agradecimentos

Agradeço ao I3S/IPATIMUP, instituição que me acolheu para a realização deste mestrado, e particularmente ao Professor Manuel Sobrinho Simões, por me terem facultado todas as condições necessárias para o seu desenvolvimento. Agradeço à Faculdade de Medicina do Porto por me ter aceitado como aluna de mestrado, e particularmente ao Professor Henrique de Almeida, diretor do programa de Mestrado em Medicina e Oncologia Molecular, pela prontidão e disponibilidade demonstrados.

Agradeço às minhas orientadoras, Doutora Helena Pópulo e Professora Paula Soares. À Helena agradeço por tudo e mais alguma coisa, pelos ensinamentos, apoio, orientação, ajuda e amizade. À Professora Paula Soares, agradeço a oportunidade que me deu e todo apoio e orientação ao longo deste trabalho.

Agradeço a todos os membros do grupo Cancer Signalling and Metabolism, por toda a ajuda prestada na realização deste trabalho. Agradeço em especial á Helena, á Joana, á Ana, ao Rui, ao Pedro, ao João e á Sofia, não só pela ajuda no laboratório, mas também pelos inúmeros lanches e momentos de diversão.

Agradeço ao “Gangue do almoço” pelos memoráveis almoços, que me forneceram energia e motivação extra, ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço aos meus pais todo apoio, carinho e confiança que sempre depositaram em mim, e o esforço inigualável que fizeram para que a realização deste mestrado fosse possível. Ao meu irmão Filipe e á minha cunhada Susana, por aquelas palavras e aquele abraço no momento certo. Ao meu afilhado Rodrigo

que, apesar de ter nascido em pleno momento de escrita da tese, encheu o coração da madrinha de amor.

Agradeço às minhas amigas, Inês e Catarina, por todo o apoio demonstrado, pela amizade e pelo carinho. Mesmo estando uma em cada canto do Mundo estiveram sempre presentes e prontas a dizer “Força, tu consegues!”.

Agradeço a todos os meus amigos pelo apoio, compreensão e dedicação. Em especial aos meus colegas de part-time, Luís e Paulino, pelo contributo paralelo, de diversão e, “extra doce” que deram a esta tese. E à Sofia, por desesperar comigo e ao mesmo tempo acalmar-me e dar-me força.

Um especial agradecimento ao Joel, pelo amor, carinho e paciência, por estar sempre ao meu lado, incondicionalmente.

## Abstract

Cutaneous melanoma arises from the malignant transformation of melanocytes. Is the least common of the three main types of skin cancer (<5%), but is a very aggressive malignancy, being responsible for the majority of skin cancer-related deaths. Nowadays, available therapies still have limitations due to rapidly acquirement of resistance and adverse secondary effects, resulting in high mortality. As cutaneous melanoma cells evidence the presence of the Warburg effect and deregulation of MAPK and PI3K/AKT/mTOR pathways, we hypothesize that the metabolic modulator DCA, in combination with MAPK or mTOR inhibitors, can be a promising new therapy for melanoma patients. The present work describes the major effects observed on cell viability, cell proliferation, cell cycle, apoptosis, and downregulation of MAPK and mTOR pathways, after treatment with DCA, with a $BRAF^{V600}$ inhibitor (vemurafenib) and with an mTOR inhibitor (RAD001), either alone or in combination, in melanoma cell lines with different genetic background. DCA combined with vemurafenib appear to be the more efficient treatment, particularly in the $BRAF^{V600}$ cell line. Also the MAPK and mTOR pathway inhibitors seem to have effects on cell dynamics that were highly potentiated when combined with DCA. Combination of vemurafenib and RAD001 also evidence promising effects, however, the activation of secondary survival pathways seems to occur. In the present study we obtained strong evidences that resistance to vemurafenib can be reversed through combination of BRAF inhibition with a metabolic modulator as DCA. Our work reinforces that the BRAF mutational status can be useful as a therapy predictive marker, in order to perform a personalized therapy that may improve the survival of patients with cutaneous melanoma.

## Resumo

O melanoma cutâneo desenvolve-se a partir da transformação maligna dos melanócitos. É o menos comum dos três principais tipos de cancro de pele (<5%), sendo, no entanto, o mais agressivo e responsável pela maioria das mortes relacionadas com o cancro da pele. Atualmente as terapias disponíveis apresentam limitações, como seja a rápida aquisição de resistência e efeitos secundários adversos, permanecendo a mortalidade elevada. O facto de as células de melanoma cutâneo evidenciarem a presença do efeito de Warburg e desregulação de vias de sinalização das MAPK e PI3K/AKT/mTOR, parece indicar que o modulador de metabolismo DCA, em combinação com inibidores destas vias, poderá ser uma terapia promissora para pacientes com melanoma. O presente trabalho descreve os principais efeitos observados sobre a viabilidade e a proliferação celular, ciclo celular, apoptose e bloqueio das vias das MAPK e mTOR, após tratamento com DCA, com o inibidor de $BRAF^{V600}$ (vemurafenib) e com o inibidor de mTOR (RAD001), isoladamente ou em combinação, em linhas celulares de melanoma com diferente perfil genético. Os resultados obtidos parecem indicar que o DCA poderá ser um agente terapêutico eficiente no tratamento do melanoma cutâneo, quer isoladamente ou em combinação com os outros fármacos. O DCA em combinação com vemurafenib aparenta ser o tratamento mais eficiente, particularmente na linha celular com a mutação $BRAF^{V600}$. Os inibidores das vias das MAPK e do mTOR também afetaram a dinâmica celular, sendo o efeito maior quando combinados com o DCA. A combinação do vemurafenib com o RAD001 também demonstrou efeitos promissores, no entanto, parece levar à ativação de vias de sobrevivência secundárias. Foram obtidas evidências de que a resistência ao vemurafenib

poderá ser revertida através da inibição do BRAF em combinação com um modulador do metabolismo, como seja o DCA. Este trabalho reforça o estado mutacional do BRAF como um possível marcador terapêutico, o que permitirá o desenvolvimento de uma terapia mais personalizada, que poderá conduzir a uma maior sobrevivência dos pacientes com melanoma cutâneo.

## Abbreviations

| | |
|---|---|
| 4E-BP1 | Eukaryotic translation initiation factor 4E-binding protein 1 |
| ACT | Adoptative T-cell therapy |
| AJCC | American Joint Committee on Cancer |
| AKT/PKB | Protein kinase B |
| ALM | Acral lentiginous melanoma |
| ATP | Adenosine triphosphate |
| BCC | Basal cell carcinoma |
| Bcl-2 | B-cell lymphoma 2 |
| BRAF | v-RAF murine sarcoma viral oncogene homolog B |
| CDK | Cyclin-dependent kinase |
| CDKN2A | Cyclin-dependent kinase inhibitor 2A |
| CM | Cutaneous melanoma |
| CRAF | *Cellular*-RAF proto-oncogene serine/threonine-protein kinase |
| CTLA-4 | Cytotoxic T-lymphocyte-associated protein 4 |
| DCA | Dichloroacetate |
| DMEM | Dulbecco's modified eagle medium |
| DMSO | Dimethyl sulfoxide |

| | |
|---|---|
| DNA | Deoxyribonucleic acid |
| ECL | Enhanced chemiluminescent reagent |
| EDTA | Ethylenediaminetetraacetic acid |
| EGFR | Epidermal growth factor receptor |
| eIF4E | Eukaryotic translation initiation factor 4E |
| ERK | Extracellular regulated MAP kinase |
| FBS | Fetal bovine serum |
| FDA | Food and drug administration |
| FKBP12 | 12 kDa FK506-binding protein |
| GTPase | Guanosine triphosphatase |
| HER-2 | Human epidermal growth factor receptor 2 |
| HGF | Hepatocyte growth factor |
| HIF-1 | Hypoxia-inducible factor 1 |
| $IC_{50}$ | Half maximal inhibitory concentration |
| IGF1R | Insulin growth factor 1 receptor |
| IRS-1 | Insulin receptor substrate 1 |
| KIT | v-kit Hardy-Zuckerman 4 feline sarcoma viral oncogene homolog |
| LDH | Lactate dehydrogenase |

| | |
|---|---|
| LMM | Lentigo maligna melanoma |
| LOH | Loss of heterozygosity |
| MAPK | Mitogen-activated protein kinase |
| MCR1 | Melanocortin 1 receptor |
| MDM-2 | Murine double minute 2 |
| MEK | Mitogen activated protein kinase kinase |
| mTOR | Mammalian target of rapamycin |
| mTORC1/2 | mTOR complex 1/2 |
| MYC | Myelocytomatosis viral oncogene |
| NF-1 | Neurofibromin 1 |
| NM | Nodular melanoma |
| NRAS | Neuroblastoma RAS viral (v-ras) oncogene homolog |
| OIS | Oncogene-induced senescence |
| p53 | Tumor protein p53 |
| PB | Presto blue assay |
| PBS | Phosphate buffered saline |
| PD-1 | Programmed death receptor-1 |
| PDC | Pyruvate dehydrogenase complex |

| | |
|---|---|
| PDGFR | Platelet-derived growth factor receptor |
| PDH | Pyruvate dehydrogenase enzyme |
| PDK | Phosphoinositide-dependent kinase |
| PDP | Pyruvate dehydrogenase phosphate |
| PI3K | Phosphatidylinositol 3-kinase |
| PKC | Protein kinase C |
| PTEN | Phosphatase and tensin homologue deleted on chromosome ten |
| RAD001 | Everolimus; mTOR inhibitor |
| RAS | Rat sarcoma virus oncogene |
| RGP | Radial growth phase |
| RIPA | Radioimmunoprecipitation assay buffer |
| RNA | Ribonucleic acid |
| ROS | Reactive oxygen species |
| RPMI | Roswell Park Memorial Institute 1640 medium |
| RTK | Receptor tyrosine kinase |
| S6 | 40S Ribosomal protein S6 |
| S6K | S6 kinase |
| SCC | Squamous cell carcinoma |

| | |
|---|---|
| SDS/PAGE | Sodium dodecyl sulfate/ Polyacrylamide gel electrophoresis |
| SEGA | Subependymal giant cell astrocytoma |
| SSM | Superficial spreading melanoma |
| TCA | Tricarboxylic acid cycle |
| TERT | Telomerase reverse transcriptase |
| TNM | Tumor Node Metastases |
| TSC 1/2 | Tuberous sclerosis complex 1/2 |
| UVR | Ultraviolet radiation |
| VEGFR | Vascular Endothelial Growth Factor Receptor |
| VGP | Vertical growth phase |
| WHO | World Health Organization |
| WT | Wild-type |

## Table of Contents

# 1 Introduction

## 1.1 Skin cancer

Skin is the largest organ of the human body, representing almost 20% of the body mass. Covering our entire body, skin provides the first protection barrier against external damage, such as pathogens and UV radiation. Excess of sunlight exposure in combination with other aggressive agents, can generate severe skin diseases particularly skin cancer [1]. According to the World Health Organization (WHO), there are three types of skin cancer that can be subdivided in two major groups: non-Melanoma skin cancers and Malignant Melanoma. Non-Melanoma skin cancers are rarely lethal and are surgical treated, comprising Basal Cell Carcinoma (BCC) and Squamous Cell Carcinoma (SCC) [1]. BCCs are the most common type and rarely metastasize, while SCCs, although less common and treatable in the majority of the cases, can cause patients death.

## 1.2 Melanoma

Melanoma is the least common of the three main types of skin cancer (<5%), but is responsible for more than 80% of all skin cancer-related deaths [1, 2]. Malignant melanoma may occur *de novo*, without a precursor lesion, or in 20-30% of the cases may develop from pre-existing melanocytic nevi, which are benign proliferations of melanocytes [3, 4]. Melanocytes are neural crest-derived cells that during development colonize mainly the skin, eye and less often other tissues throughout the body, as inner ear and leptomeninges [5, 6]. These pigment producing cells exist in a lower proportion comparing with the basic skin units, keratinocytes (1 to 35, respectively), and are responsible for the production and export of melanin, the light absorbing pigment [7-9]. Once produced, melanin is

delivered from melanocytes to keratinocytes that use it to protect their nucleus from UV radiation-induced DNA damage, reactive oxygen species, metal ions, drugs and organic chemicals [10, 11]. Arising from the malignant transformation of melanocytes, melanoma can occur in any tissue that contains melanocytes, being skin the most common site for melanoma development, followed by the eye. Melanoma can be divided in cutaneous or ocular according to the location of the trigger melanocyte [12]. Ocular melanoma is the most common primary eye tumor in adults, although only accounting for approximately 5% of all melanomas [13]. The majority appears in the uvea (>95%), being the conjunctival melanoma less frequent (<5%) [14]. Cutaneous melanoma is a very aggressive malignancy, and one of the most common cause of cancer death in young adults [15-17].

### 1.2.1 Epidemiology of cutaneous melanoma

The levels of melanoma incidence are variable worldwide (Fig. 1). Generally, increases with increasing proximity to the equator, where Caucasians are predominant, being exposure to ultraviolet radiation the most important environmental risk factor for cutaneous melanoma [18, 19].

Reporting an increase of incidence in the past decades, cutaneous melanoma became an “epidemic cancer”. Global incidence in 2012 was 232 000 comparing with 197 000 in 2008, with different geographical, gender and age distribution [20, 21]. Improved criteria for diagnosis allows clinicians to perform a better scrutiny with more pigmented lesions biopsied, a far more accurately recognition of melanomas and at earlier stages, thereby raising the number of diagnosed melanomas [20]. Mortality also raised in the last years with values near 46 000 in 2008 and almost 55 500 in 2012 [21].

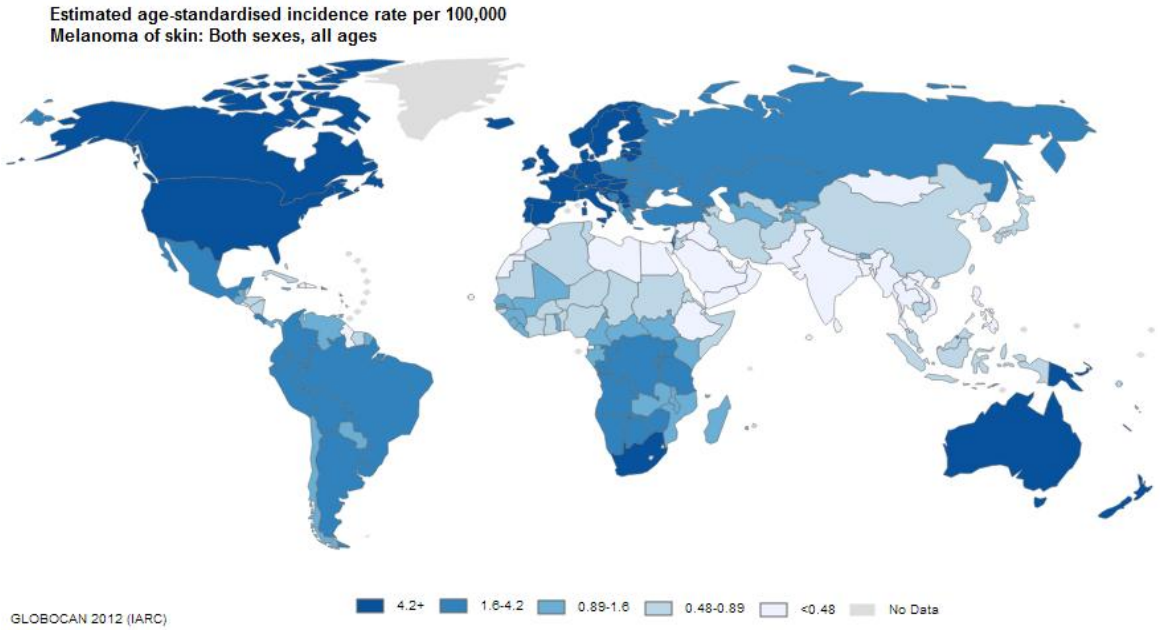



**Figure 1:** Worldwide incidence of cutaneous melanoma in 2012 (rate/ 100,000 individuals, for both sexes and all ages). The highest incidence occurs in Australia, followed by Europe, New Zealand and North America (www.globocan.iarc.fr).

### 1.2.2 Predisposition and risk factors for cutaneous melanoma

Beside environmental factors, such as UV radiation, others like individual features and genetic predisposition, play a role in determining melanoma risk [22]. Fair skin, red hair, blue eyes, freckles and multiple benign or dysplastic nevi are the individual features associated with increased risk [23-26]. Rarely, cutaneous melanoma appears in a familial context (8-12% of all melanomas) [27]. Mutations on CDKN2A and CDK4 genes are considered genetic predisposition events for familial melanoma development [28, 29]. Further prognostic factors for sporadic melanoma are based on patient age and gender, tumor location, level of invasion and tumor vascularity [30, 31]. Better prognosis fits with young age, female, thin localized disease, low mitotic rate and absence of ulceration [18].

### 1.2.3 Clinical aspects of cutaneous melanoma

Clinically, cutaneous melanoma is classified in four major subtypes based on anatomic localization, type of skin, sun-exposure and growth pattern (Table 1). Lentigo maligna melanoma is the least frequent subtype followed by acral lentiginous melanoma, nodular melanoma and superficial spreading melanoma, the most frequent subtype [23]. However, this classification has no prognostic value or diagnostic relevance [18, 31].

**Table 1:** Clinical classification of cutaneous melanoma [23].

| Subtype | Frequency | Common site | Distinguishing features |
|---|---|---|---|
| Superficial spreading melanoma (SSP) | 70% | Trunk of men<br>Leg of woman | RGP, 1-5 years |
| Nodular melanoma (NM) | 10-25% | Trunk of men<br>Leg of woman | RGP, 6-8 months |
| Acral lentiginous melanoma (ALM) | 5% | Palms, soles, nails | Not related to sun damage, all races affected, 30-70% in dark-skinned individuals |
| Lentigo maligna melanoma (LMM) | <1% | Head and neck of elderly | Associated with chronic sun exposure<br>RGP, 3-15 years |

Legend: RGP, radial growth phase.

Melanoma progression was described in the 80's, in a five steps model known as Clark's model (Fig. 2) [32]. This model comprises: 1) benign proliferation of melanocytes along the basal layer of epidermis, called benign nevus or melanocytic nevus [33]; 2) dysplastic nevus, with a malignant potential, defined as a brownish patch harboring variable pigmentation, asymmetry and/or irregular or indistinct borders [26]; 3) melanoma *in situ* that is a non-tumorigenic lesion related to an early radial growth phase (RGP) of melanoma, with an abnormal proliferation of melanocytes that grow in an irregular and lateral pattern entirely within and limited to the epidermis [34]; 4) locally invasive melanoma that presents vertical

growth phase (VGP), which require the acquisition of additional genetic abnormalities, with the cells leaving the epithelium of the epidermis and entering in the subjacent mesenchymal tissue, such as the dermis or submucosa [34, 35]; 5) metastatic melanoma, which is characterized by the spread of malignant melanoma cells beyond the local site of the primary tumor, colonizing other tissues, such as lymph nodes [34, 36]. Along this melanoma progression model, the most critical event is the transition from RGP to VGP, which involves the escape from keratinocyte-mediated growth control [37]. Metastases appear latter and occur through the lymphatic system, to local lymph nodes. Distant metastases involving visceral sites, which occur through systemic dissemination, appear afterward, being the most common sites lung, liver, brain, bone, and small intestine. The presence of distant metastasis determines the prognosis of cutaneous melanoma [38, 39].

Melanoma has a relatively good prognosis when diagnosed early at a cutaneous localized stage, but patients with distant metastatic disease have a median survival of only 8-9 months and less than 10% of 10-year overall survival [35, 40, 41]. More than 95% of patients with three or more sites of metastatic disease die within one year [42]. Fortunately, most cases of cutaneous melanoma are diagnosed in an early stage, reaching 98% on 5-year survival rate [43]. Staging of cutaneous melanoma is based on the TNM (Tumor Node Metastases) staging system developed by the AJCC (American Joint Committee on Cancer) (Supplementary table 1, Appendices). Melanoma staging is based on prognostic factors such as tumor thickness (Breslow method), mitotic rate, ulceration, number of lymph nodes, tumor burden, LDH serum levels and anatomic site of distant metastases [35].

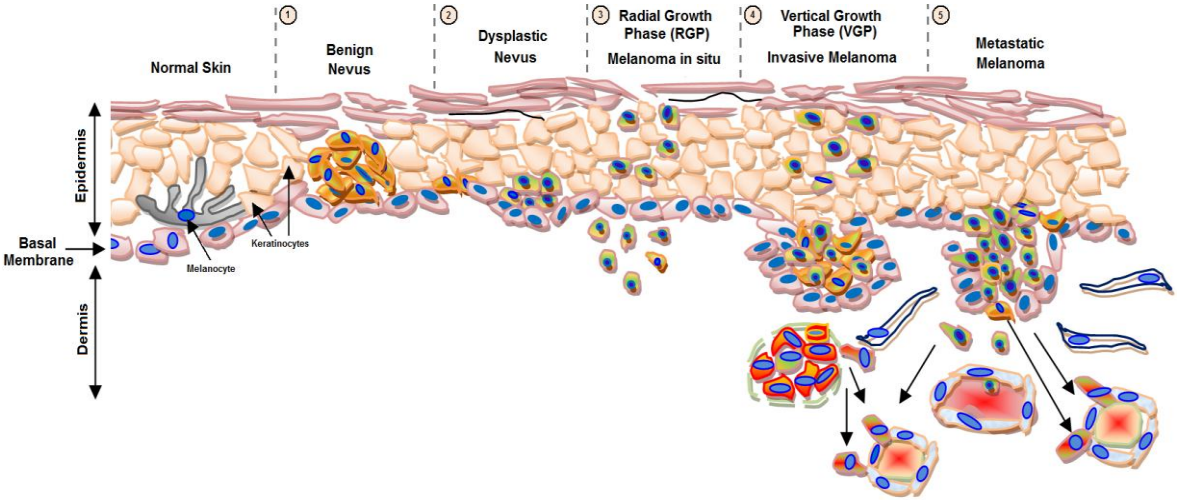



**Figure 2:** Melanoma progression model. There are five stages of histopathologic progression in melanocyte transformation from normal skin to metastatic disease. 1) Benign nevus; 2) Dysplastic Nevus; 3) Melanoma in situ; 4) Invasive Melanoma and 5) Metastatic Melanoma. Adapted from http://www.biochim.ro/ib/projects/melanoma-trp2/background.php.

### 1.2.4 Genetic and molecular alterations in cutaneous melanoma

Clinic, epidemiology and more recently genetics, reveal that melanomas are heterogeneous tumors, harboring various genetic alterations, developing at different body sites, on sun and non sun-exposed skin, suggesting that melanoma arises from divergent causal pathways [40]. Deregulation of MAPK and PI3K/AKT/mTOR pathways is linked to melanoma development through the modulation of cell growth, proliferation and apoptosis [44]. The mitogen-activated protein kinase/extracellular-signal-regulated kinase pathway (MAPK) is the most frequently and constitutively activated pathway in melanoma [45]. The canonical MAPK pathway (RAS–RAF–MEK1/2–ERK1/2) is the best characterized and the aberrant activation commonly occurs through gain-of-function mutations in genes encoding RAS and RAF family members [46, 47]. $BRAF^{V600}$ and $NRAS^{Q61}$ mutations are the most frequently identified mutations in cutaneous melanoma,

50% and 25%, respectively, indicating an important role for MAPK pathway activation in melanoma development [48-52]. $BRAF^{V600}$ -induced MAPK signaling has been associated with most aspects of human melanoma development and progression in the last decades. Several studies show their involvement in many tumorigenic processes leading to an increase in cell proliferation, survival, hypoxia, invasion, metastization and angiogenesis [53-59]. However, benign melanocytic nevi cells frequently express oncogenic $BRAF^{V600}$, remaining in growth-arrest for decades because of oncogene-induced senescence (OIS) [60]. Bypass senescence is required for malignant transformation since it provides an efficient suppression of cell proliferation and tumorigenesis. One mechanism to bypass senescence is through the activation of the PI3K/AKT/mTOR pathway. Events like PTEN loss or AKT overexpression, which occur in melanoma and drive to PI3K/AKT/mTOR pathway overactivation [61, 62], can overcome this senescence and lead to melanoma progression [63]. Studies showed that higher mTOR pathway activation was found in cutaneous melanoma and related with MAPK pathway *BRAF* -activation [64]. The presence of both BRAF mutations and activation of PI3K/AKT/mTOR pathway simultaneously is associated with cutaneous melanoma aggressiveness, worse prognosis and short patient's overall and progression-free survival [64].

The major driving force behind the initiation and progression of melanoma development may be the acquisition of somatic mutations in key regulatory genes [65]. The most frequently altered genes in melanoma are *BRAF*, *NRAS* (from MAPK pathway), *AKT*, *PTEN* (from PI3K/AKT/mTOR pathway) *KIT*, *TERT* and *p53* (Table 2) [66, 67]. Other genes as *CDKN2A*, *CDK4*, *MC1R*, *MDM-2*, *ERK*, *E-*

*cadherin* and *N-cadherin* were reported as being altered during melanoma progression [67].

**Table 2:** Most frequently altered genes in sporadic cutaneous melanoma.

| Genes | Frequency | Type |
|---|---|---|
| **Oncogenes** | | |
| BRAF | 40 - 70% | Mutation |
| NRAS | 10 - 20% | Mutation |
| c-KIT | 30 - 40% | Mutation or amplification |
| AKT | 60% | Amplification or mutation (OE) |
| TERT | 12 - 71% | Mutation |
| **Tumor Suppressor Genes** | | |
| p53 | 10% | Loss or mutation |
| PTEN | 30 - 50% | Deletion, LOH or mutation |

Legend: OE, Overexpression; LOH, Loss of heterozygosity

### 1.2.5 Cutaneous melanoma therapy

If detected at an early stage and treated properly, melanoma has a high rate of curability. Standard cutaneous melanoma treatment for localized disease consists of primary tumor surgical excision followed by adjuvant therapy, such as radiotherapy, to avoid recurrence. Until recently, melanomas with deep local invasion, or lymph nodes involvement, could only be treated with surgery, immunotherapy (interleukin-2 and interferon α-2b), chemotherapy, and/or radiotherapy [68]. Most patients suffering from metastatic disease carries a poor prognosis, with less than 1 year of median survival, and mortality reaching 90% in overall 5-year rate [69]. Over the past decades, efforts were hampered to overcame melanoma resistance to therapy and improve overall survival of

melanoma patients. Resistance to apoptosis both *in vivo* and *in vitro* appears to be the major cause of chemotherapy drug resistance in melanoma [70].

Understanding melanoma genetics, pathogenesis, tumor heterogeneity and the complexity of underlying biologic pathways allowed the development of target treatment, leading to more durable responses [71-73]. The gene mutations referred above are generally exclusive, therefore melanoma can be molecularly classified into distinct subtypes, where these alterations can emerge as targets and predictive factors for therapy response [39]. Several novel therapeutic strategies, such as immuno- and targeted therapies, were approved by FDA (Food and Drug Administration) for melanoma treatment (Table 3) [74, 75].

Dacarbazine is the only currently chemotherapeutic agent approved by FDA for metastatic melanoma treatment, and is associated with modest response rates and low effects in overall survival of patients, when administered alone [76, 77].

**Table 3:** FDA approved therapies for advanced/metastatic melanoma treatment.

| | Drug | Melanoma Stage | Purpose | Mechanism of action |
|---|---|---|---|---|
| **Chemo therapy** | dacarbazine (DTIC) | Stage IV melanoma | Shrink or slow the growth of melanoma spread throughout the body | DTIC is a chemotherapy drug that interferes with the growth of cancer cells. Currently, is the only FDA approved chemotherapy drug for the treatment of metastatic melanoma |
| **Immunotherapy** | interleukin-2 (IL-2) | Advanced metastatic melanoma | Use body's natural immune system to fight melanoma | IL-2 is a cytokine which activate the immune system (including T cell and natural killer cells) to kill cancer cells |
| | high-dose or pegylated interferon α-2b | Stage III patients, free of disease but with high risk of recurrence after surgery and Stage IIB or Stage IIC patients with lesions of Breslow thickness > 4mm | Accelerate the immune system in order to kill melanoma cells and prevent recurrence after surgery | The main function is alert the immune system to kill melanoma cells. Intron A and Sylatron are possible antiangiogenic, blocking tumor growth |
| | talimogene laherparepvec (T-Vec) | Local unresectable cutaneous, subcutaneous, and nodal lesions, recurring after initial surgery | Replicate within cancer cells and produce an immunostimulatory protein GM-CSF (granulocyte-macrophage colony-stimulating factor) | T-Vec is a modified live oncolytic herpes virus designed to cause cell lysis, or death. Disrupts the tumor, and release tumor-derived antigens, which along with GM-CSF, may promote an anti-tumor immune response. It is the first FDA approved oncolytic virus therapy |
| | nivolumab | Unresectable Stage III melanoma (cannot be completely removed by surgery) or Stage IV melanoma | Block PD-1, which results in an anti-tumor immune response | Opdivo is a humanized monoclonal antibody that blocks the interaction between PD-1 and its ligands PD-L1 and PD-L2, releasing PD-1 pathway-mediated inhibition of the immune response |
| | pembrolizumab | Unresectable Stage III melanoma (cannot be completely removed by surgery) or Stage IV melanoma | Block PD-1, which results in an anti-tumor immune response | Keytruda is a humanized monoclonal antibody that blocks the interaction between PD-1 and its ligands PD-L1 and PD-L2, which restricts the body's immune system from attacking melanoma cells |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | ipilimumab | Stage III or Stage IV melanoma | Blocks the activity of CTLA-4. Restore and sustain an active immune system by supporting the activation and proliferation of T-cells | Yervoy is a human monoclonal antibody designed to block the activity of CTLA-4, a protein that normally helps to keep the immune system cells, called T cells, in check. When CTLA-4 is blocked, T cells are active and proliferate in order to attack the melanoma cells. |
| | nivolumab and ipilimumab combination | Unresectable Stage III melanoma (cannot be completely removed by surgery) or Stage IV melanoma | Block PD-1 and CTLA-4, respectively | Opdivo and Yervoy are both monoclonal antibodies and immune checkpoint inhibitors. Enhance T cell functions greater than the effects of either antibody alone |
| **Targeted Therapy** | trametinib | Patients with BRAFV600 mutation and unresectable Stage III melanoma or Stage IV | Block MAPK pathway and inhibit the growth of melanoma tumors | Mekinist is a MEK inhibitor that blocks the activity of MEK 1 and 2 particulary in metastatic melanoma carrying the BRAF V600 mutation |
| | dabrafenib | Patients with BRAFV600 mutation and unresectable Stage III melanoma or Stage IV | Block MAPK pathway and inhibit the growth of melanoma tumors | Tafinlar is a kinase inhibitor that blocks the activity of the V600 mutated form of BRAF |
| | vemurafenib | Patients with BRAFV600 mutation and unresectable Stage III melanoma or Stage IV | Block MAPK pathway and inhibit the growth of melanoma tumors | Zelboraf is a kinase inhibitor that blocks the activity of the V600 mutated form of BRAF |
| | cobimetinib and vemurafenib combination | Patients with BRAFV600 mutation and unresectable Stage III melanoma or Stage IV | Block MAPK pathway and inhibit the growth of melanoma tumors | Zelboraf is a kinase inhibitor that blocks the activity of the V600 mutated form of BRAF and Cotellic is an inhibitor that blocks the activity of MEK |
| | trametinib and dabrafenib combination | Patients with BRAFV600 mutation and unresectable Stage III melanoma or Stage IV | Block MAPK pathway and inhibit the growth of melanoma metastases | Tafinlar and Mekinist are inhibitors of the mutated forms of BRAF and MEK, respectively |

Since 2002, when Davies *et al*. reported for the first time a high frequency of BRAF point mutations in melanoma and other human cancers, many publications establish these BRAF mutations as drivers of oncogenesis and as direct targets for therapeutic intervention [78]. Based on BRAF oncogenes, a series of small-molecule inhibitors have been developed, which target $BRAF^{V600}$. Following the failure of sorafenib, the first RAF-inhibitor actively studied in patients with melanoma, more potent and selective inhibitors of BRAF have been developed, namely vemurafenib and dabrafenib [79-81]. Vemurafenib and dabrafenib are small molecules highly potent and selective ATP-competitive BRAF inhibitors. These drugs act by binding to the active site in the kinase domain, in its active conformation, blocking the access to ATP. They lead to decreased proliferation and increased programmed cell death, through reduction of phosphorylated ERK and cyclin D1 [82]. Deactivating $BRAF^{V600}$ mutant proteins improved progression free-survival and overall survival of patients with unresectable stage III or stage IV melanoma [83-86]. Because of the potential efficacy towards melanoma, in 2011 and 2013, vemurafenib (PLX4032) and dabrafenib (GSK2118436), respectively, received US Food and Drug Administration (FDA) approval for the treatment of patients with unresectable Stage III melanoma or Stage IV melanoma who carry the $BRAF^{V600}$ mutation [86, 87]. Vemurafenib is a potent inhibitor of the kinase domain of mutant BRAF that Phase III trials of vemurafenib, targeting mutated BRAF, demonstrated effectiveness in metastatic melanoma treatment with significantly high response/tumor burden reduction (85%), increase in overall survival rate (84%), reduction in risk of death from disease (63%) and a median progression-free survival between 6 and 9 months [81, 84, 85]. Nonetheless, treatment with BRAF inhibitors is associated with diverse side effects as nausea,

fatigue, rash, arthralgia, alopecia, and photosensitivity reaction [88]. Also other adverse illnesses can appear, such as hyperkeratosis, verrucous keratosis, papillary lesions, keratoacanthomas and/or squamous cell carcinoma [89-91]. The MAPK-pathway is part of a complex network containing scaffold proteins and feedback loops. Therefore, another obstacle for the use of BRAF inhibitors in metastatic melanoma treatment is the rapidly acquisition of secondary resistance, typically in 5–7 months. Several MAPK-dependent and -independent resistance mechanisms that allow cells to bypass BRAF inhibition, by re-activating MAPK pathway and/or activating other signaling pathways, have been described [92]. NRAS oncogenic mutations, upregulation of CRAF proteins, activating mutations of MEK1/2, amplification of MAP3K8, or loss of the RAS suppressor NF1, are some of the resistance mechanisms that can re-activate MAPK pathway, by re-establishing MEK activity and hence reactivation of ERK [93-99]. Increased expression of eIF4F complex, EGF receptor and pro-survival factors as anti-apoptotic Bcl-2 proteins may also lead to the reactivation of MAPK pathway [100-102]. Overexpression of the mutant BRAF protein itself confers resistance to BRAF inhibitors and also, alternative splicing of $BRAF^{V600}$ leads to the formation of BRAF truncations, through RAF dimerization that activates MEK, resulting in acquired resistance to selective BRAF inhibitors [103, 104]. Apart from cell-autonomous resistance, the tumor-stroma can also confer resistance to BRAF inhibitors. Stromal fibroblasts can secrete HGF that re-activate ERK through cMET/RAS/CRAF- signaling [105]. MAP kinase pathway-independent mechanisms of resistance involve alterations of the activation in receptors of tyrosine kinases (RTKs), such as overexpression or over-activation of PDGFR-β (platelet-derived growth factor receptor beta) and IGF1R (insulin growth factor 1-

receptor), which leads to the induction of oncogenes, by upregulation of the PI3K/AKT/mTOR signaling pathway. Also, acquired loss of tumor suppressor PTEN and amplification or point mutations on AKT, contribute for PI3K pathway activation, another potential driver of resistance [94, 106-108].

Other small molecule used in target therapy is trametinib, a MEK1/2 inhibitor that blocks MAPK pathway in order to stop the growth of melanoma tumors, showing improved progression free-survival over dacarbazine [109]. Combined therapies with these promising drugs as trametinib + dabrafenib and cobimetinib + vemurafenib were FDA-approved in 2014 and 2015, respectively [74, 110]. As response rates increased with these therapies, it becomes evident that combination therapies, targeting several signaling pathways simultaneously, might be an efficient therapeutic strategy to treat melanoma patients. Other signal transduction drugs as PI3K, AKT and mTOR inhibitors are being evaluated in combination with BRAF and MEK inhibitors [111].

Another available therapy to treat melanoma is to detect and destroy tumor cells, by stimulating the immune system of the patients. High-dose interferon α-2b or pegylated interferon α-2b are cytokines used as immunotherapies that improve recurrence-free survival but not overall survival [112, 113]. Interleukin-2 is also an immunotherapeutic agent used in stage IV metastatic melanoma patients that showed disease-free and overall survival increase, but lower effectiveness [114]. As interferon and interleukin treatment trigged severe side effects in patients, monoclonal antibodies targeting immune checkpoint proteins have been approved recently. Ipilimumab, an anti-CTLA4 antibody, was the first revealing improvement in progression-free and overall survival in patients with unresectable advanced melanoma [115, 116]. Other promising monoclonal antibodies include those

against programmed death receptor-1 (PD-1), pembrolizumab and nivolumab, better tolerate and efficient when compared with ipilimumab [117-119]. The combination of CTLA-4 and PD-1 antibodies (ipilimumab + nivolumab) showed significant increase in progression-free survival, in comparison to these as single agent [120, 121]. Other immunotherapeutic strategies for advanced melanoma are being investigated, such as adoptative T-cell therapy (ACT) and melanoma vaccines, based on dendritic cells and training to recognize melanoma-specific antigens [122, 123]. Nowadays, available therapies still have limitations in the treatment of melanoma patients and mortality remains high [109, 124].

### 1.3 mTOR pathway activation in cutaneous melanoma

mTOR (mammalian target of rapamycin), a downstream effector of the frequently deregulated pathway in melanoma PI3K/AKT/mTOR pathway, is a conserved serine/threonine kinase that regulates survival, growth, proliferation, metabolism and motility, in response to growth factors, energy, nutrient and $O_2$ levels [125-127]. mTOR forms two functionally distinct multiprotein complexes, mTORC1 and mTORC2 [128]. mTOR complexes differ in their sensitivity to rapamycin (mTOR inhibitor); mTORC1 is sensitive to rapamycin, whereas mTORC2 is considered resistant [129, 130]. mTORC1 is a major regulator of protein synthesis and ribosome biogenesis; is activated by the PI3K/AKT pathway, mostly through phosphorylated AKT (on Thr308), that unleashes the signaling cascade, blocking the formation of the TSC1/TSC2 inhibitor complex [131-133]. It is also involved in the regulation of other important proteins such as HIF1-α [134]. Two most well-known downstream effectors of mTORC1 are S6K and 4EBP1; its phosphorylation status is commonly used to access the mTOR complex 1 activity [135]. The

serine/threonine kinase p70S6K1 (S6K1) is activated by phosphorylation at Thr389 by mTORC1; once activated, S6K1 phosphorylates S6 (40S ribosomal protein S6) enhancing the translation of mRNAs from ribosomal proteins, elongation factors, and insulin growth factor [136, 137]. The other well-characterized mTORC1 target 4EBP1, when unphosphorylated, forms a complex with the eukaryotic translation initiation factor 4E (eIF4E), binding and inactivating its functions [138]. Phosphorylation by mTORC1 at multiple serine/threonine sites of 4EBP1, allows its dissociation from eIF4E, relieving the inhibitory effect on eIF4E-dependent translation initiation. Once free and active, eIF4E enables the translation of cap-dependent proteins and mRNAs of its downstream target genes required for G1-to-S phase transition such as c-myc, ornithine decarboxylase and cyclin D1 [137, 139, 140]. mTORC2 is resistant to rapamycin; however long-term treatment with this agent is capable to disassemble mTORC2 complex, by sequestering newly synthetized mTOR molecules, blocking its functions [141]. Growth factors are the major activators of mTORC2. Once activated, this complex phosphorylates PKC-α, AKT (on Ser473) and the focal adhesion-associated protein, paxillin. mTORC2 also interferes with small GTPases, such as Rac and Rho, trough regulation of their activity on cell survival, migration and actin cytoskeleton [130, 141, 142]. Given the key role of mTOR in cell growth and metabolism, and its involvement in cancer trough oncogene stimulation or loss of tumor suppressors that enables cell growth, angiogenesis and metastasis, it become a desirable therapeutic target [143]. Anti-cancer therapies targeting mTOR, namely the fungal macrolide rapamycin (naturally mTOR inhibitor) and its analogues (rapalogues) were developed. mTOR inhibitors (mTORi) can be divided in two groups: rapamycin and rapalogues, and the small molecules that are mTOR

kinase inhibitors. Rapamycin, an allosteric inhibitor of mTOR, was isolated from the bacterium *Streptomyces hygroscopicus*, which was found in a soil sample from Easter Island [144, 145]. First fungicide and subsequently potent immunosuppressive and anti-tumor properties were assigned to rapamycin effect [146, 147]. Rapamycin (rapamune, sirolimus) was the first mTOR inhibitor approved by FDA in 1999, as an immunosuppressant drug for prophylaxis of organ rejection in kidney transplant recipients [148, 149]. In recent years, interest has focused on its potential as an anticancer drug. Several studies, performed in cell lines derived from different tumors, reveal that rapamycin promotes direct anti-tumor effects, such as cell growth arrest [134]. Accumulation of cells in G1-phase, after rapamycin treatment, is consistent with the fact that the drug inhibits ribosome biogenesis and global translation, in part by blocking S6K1 and 4EBP1 phosphorylation [131, 134]. Moreover, rapamycin can also inhibit endothelial cell proliferation, HIF1 and VEGF expression, angiogenesis, and vascular permeability [150, 151]. Pharmacological molecules derived from rapamycin (rapalogues), with better water solubility profiles and efficacy, have been developed, such as temsirolimus, everolimus and deforolimus [152]. These rapamycin analogues are cell-type specific mTORC1 and partial mTORC2 inhibitors, and act forming a complex with the intracellular receptor FKBP12 that bind to mTOR and inhibit the downstream signaling [153]. Rapamycin and rapalogues are already been used for the treatment of various dermatologic conditions and rapalogues are in clinical trials for cancer treatment [154, 155]. Moreover, previous studies showed that they may achieve a high response rate of treatment and have an antiproliferative activity on several types of cancer [156, 157]. However, the performance of rapamycin and its analogues has been undistinguished and, despite isolated

successes, the antiproliferative effect was variable among cancer types. It is well known that rapamycin and its rapalogues mediate their effects by inhibiting mTORC1, with limited or no effect on mTORC2 activity, being this the major limitation of mTOR inhibitors [152]. Therefore, a new generation of small molecule inhibitors was developed. These molecules are ATP-competitive inhibitors that directly target the mTOR catalytic site. As they inhibit mTORC1 activity, consequently block the phosphorylation of S6K1, and as they inhibit mTORC2, they block AKT phosphorylation. Higher effects on blocking cell proliferation and protein translation are assigned to these selective inhibitors, when compared with rapamycin and analogues [158, 159]. One rapalogue, everolimus, also known as RAD001, was approved by FDA as immunosuppressant for solid-organ transplantation and allograft rejection [160]. Everolimus blocks the cytokine-driven activation responses of T- and B-cells, preventing their proliferation and differentiation. It was already approved as treatment for advanced renal cell carcinoma, tuberous sclerosis SEGA tumors, pancreatic neuroendocrine tumors, tuberous sclerosis angiomyolipoma and, advanced breast cancer [161]. Phase II studies in Hodgkin and non-Hodgkin's lymphoma also reveal a good response rate (47% and 30%, respectively) with everolimus treatment [162, 163]. Reported effects of everolimus in some human tumors and cancer cell lines include inhibition of cell proliferation, migration, invasion and angiogenesis, as well as promotion of apoptosis [164]. Despite everolimus antiproliferative effect in cancer cell lines and animal models, the specific inhibition of mTORC1 with this agent might induce upstream receptor tyrosine kinase signaling and AKT upregulation, leading to the attenuation of its therapeutic effects [165]. Recognition that rapamycin and rapalogues have limited substrate-specific efficacy and activate

several negative oncogenic feedback loops, has fueled the development of new strategies to address these limitations. Dual PI3K-mTOR inhibitors are being developed to target both mTOR function and other PI3K signaling activated molecules, in order to improve the anti-tumor activity [166-168]. Although not yet used in melanoma treatment, higher sensitivity to everolimus was described in cutaneous melanoma cell lines harboring $BRAF^{V600}$ mutation [169]. Also, a recent phase II study reported that treatment of metastatic melanoma with a combination of bevacizumab (angiogenesis/VEGF inhibitor) and everolimus, was well tolerated and moderately efficacious [170]. Nevertheless, for most tumor types, mTOR inhibitors have been more associated with disease stabilization rather than tumor regression. Therefore, several studies combining mTOR inhibitors with other therapies, as conventional chemotherapy agents, EGFR or HER-2 inhibitors, hormonal therapy, HIF1-α and VEGF inhibitors, and MAPK pathway inhibitors were performed, showing a more cytotoxic response and higher tumor regression [67, 134]. In melanoma, clinical trials with mTOR inhibitors alone yield high toxicity for patients and minor response rates [171]. Rapamycin has shown effectiveness on increasing apoptosis and chemosensitivity, and the anti-tumor effect seems to be enhanced when combined with inhibitors of MAPK and PI3K pathways [172-175].

### 1.4 Metabolism modulation in cutaneous melanoma

As other cancer cells, melanoma cells exhibit the Warburg effect, a shift from oxidative phosphorylation to glycolysis, which increase glucose consumption and lactate production, comparing to normal melanocytes [176]. The metabolic rewiring observed in cancer cells plays a role on driving development and progression,

promoting survival, proliferation, and long-term maintenance [177, 178]. Contrary to normal cells, cancer cells can reprogram their metabolism and energy production. They limit their metabolism to glycolysis, even in the presence of oxygen, leading to a process called ‘aerobic glycolysis’ also known as Warburg effect [179, 180]. Aerobic glycolysis is an inefficient way to obtain ATP compared with mitochondrial respiration; however, the rate of glucose metabolism through aerobic glycolysis is higher than the complete oxidation of glucose in the mitochondria [181, 182]. Therefore, increased glucose consumption is used as a carbon source for anabolic processes to generate nucleotides, lipids, and proteins, essential for cells to proliferate [183-185]. Many tumors with high rate of cell proliferation have a hypoxic environment with low-oxygen availability, mainly because the formation of new blood vessels does not supply enough oxygen. The metabolic adaptation to hypoxia involves induction of metabolic genes that increase glycolytic flux and is achieved through hypoxia-inducible factor (HIF1-α). HIF1-α seems to be constitutive activated in some tumors, where it induces glycolysis and inhibits mitochondrial biogenesis [186]. As skin is a moderate hypoxic environment, cutaneous melanoma present overexpression of HIF1-α, perhaps due to indirect stimulation of expression by reactive oxygen species (ROS), derived from melanin production [187, 188]. UVA-irradiation, partially through ROS, leads to enhancement of the Warburg effect in melanoma cells and increase the invasive potential [189]. Furthermore, the Warburg effect enables cancer cells to avoid excess ROS generation from mitochondrial respiration, by limiting the pyruvate flux into mitochondrial oxidative metabolism, and thus gain increased resistance to cell death and survival advantage for metastization [190]. Understanding tumor metabolism reprogramming, reversibility of the Warburg

effect, and knowledge of mitochondrial oxidative metabolism as an important suppressor of metastasis, allows the opening of a therapeutic window to generate new anti-tumor drugs that target altered metabolism in cancer cells and may prevent tumor metastization [191, 192]. Dichloroacetate (DCA) is an old drug, already used in humans for more than 30 years, in the treatment of some congenital mitochondrial diseases that present deficiencies of PDH or other mitochondrial enzymes, like severe lactic acidosis [193]. It is a small-molecule pyruvate mimetic compound included in a new class of “metabolic modulators” that target and switch cancer cells metabolism toward a more normal phenotype [194-196]. Pro-apoptotic and anti-proliferative effects were assigned to DCA in a large variety of cancers, such as prostate, colon, gastric and endometrial cancer, glioblastoma, neuroblastoma, T-cell lymphoma, non-Hodgkin’s lymphoma, fibrosarcoma, and metastatic breast cancer [197, 198]. In cutaneous melanoma, DCA seems to be a possible therapeutic candidate showing a rewiring of metabolism, downregulation of proliferation, increase apoptosis and decrease activation of the mTOR pathway [199]. DCA acts by inhibiting pyruvate dehydrogenase kinase (PDK). Contrary to healthy tissues, where PDK activity is low, in cancer cells there is a high level of PDK activity, mostly due to the activation by HIF1-α, that is overexpressed [200]. PDK is one of the elements that compose the mitochondrial pyruvate dehydrogenase complex (PDC), along with pyruvate dehydrogenase enzyme (PDH) and pyruvate dehydrogenase phosphate (PDP). Once upregulated, PDK phosphorylates and inhibits PDH, at E1-α subunit, leading to an increase glycolytic phenotype over glucose oxidation [201]. DCA blocks PDK activity, allowing PDH dephosphorylation and activation (Fig. 3). Thereby, a higher amount of pyruvate enters in the mitochondria and is catalyzed

by oxidative decarboxylation into acetyl-CoA and then used in tricarboxylic acid cycle (TCA) [201].

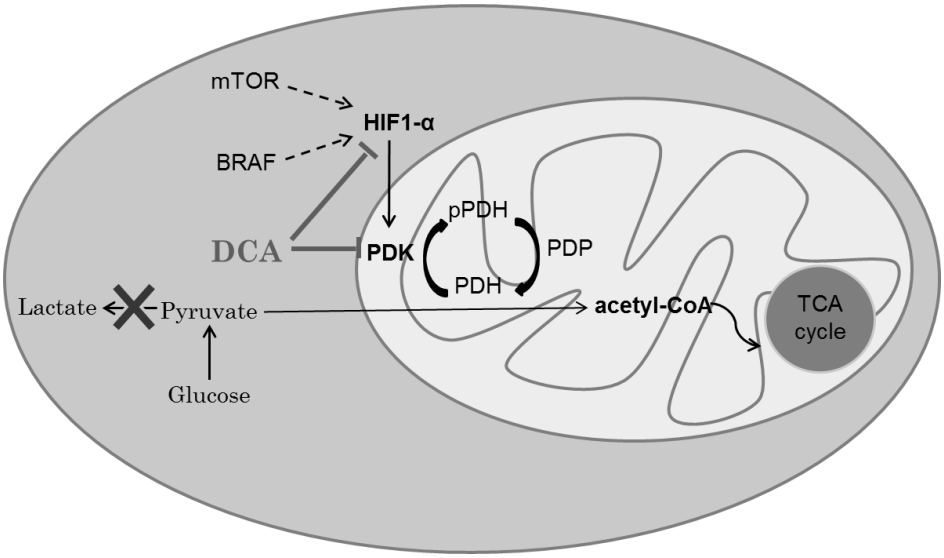



**Figure 3:** Schematic representation of dichloroacetate (DCA) interactions with pyruvate dehydrogenase kinase (PDK) and HIF1-α. DCA inhibits PDK that can be upregulated by HIF1-α, which in turn can be activated by mTOR and BRAF. Adapted from Populo *et al.* [199].

Thus, DCA promotes the conversion of the glycolytic phenotype into an oxidative phenotype [194]. DCA also inhibits *HIF1-α*, which is involved in the enhancement of the glycolytic phenotype and is overexpressed in melanoma [187, 202, 203]. Studies performed in non-small-cell lung, glioblastoma and breast cancer cells reported that DCA also promotes glucose oxidation, depolarization of mitochondrial membranes, induces apoptosis, decreases cell growth, and increases ROS production [204]. Therefore, DCA is a promising drug for cancer therapy, particularly in melanoma, alone or in combination with already approved therapies.

# 2 Aims

Recently approved therapies for cutaneous melanoma targeting MAPK pathway have limitations, such as fast acquirement of resistance. Therefore, the development of new and efficient therapies to treat and improve survival of melanoma patients is necessary. Cutaneous melanoma cells display overactivation of the two interconnected MAPK and PI3K/AKT/mTOR pathways and evidence the presence of the Warburg effect. MAPK inhibitors improve overall and progression free-disease survival of melanoma patients. PI3K, specifically mTOR inhibitors, already prove to have anti-tumor properties. DCA that targets metabolism and promotes apoptosis, may reverse the metabolic switch and promote tumor regression.

The major goal of this study was to determine if DCA, in combination with mTOR inhibitors or BRAF inhibitors, is a suitable drug to use as therapy for melanoma patients. We hypothesize that reverting melanoma cell metabolism (from glycolysis to oxidative phosphorylation), may have therapeutic benefits in combination with already approved therapies. To test this hypothesis we analyzed the sensitivity of melanoma cell lines to combined therapy of DCA with everolimus (mTOR inhibitor) and with vemurafenib (BRAF inhibitor), and checked if this combination could be addictive or synergistic and also checked if DCA could overcome resistance to the treatment with vemurafenib of melanoma cells. Moreover, as mTOR and MAPK (BRAF –activated) pathways are interconnected in cutaneous melanoma, another goal for this study was to determine if the combined therapy of mTOR and BRAF inhibitors may have an additive and improved effect on melanoma therapy.

# 3 Material and Methods

## 3.1 Cell lines and culture conditions

Three different melanoma cell lines were used in this study: A375 ($BRAF^{V600E}$), Mewo (BRAF-wildtype) and ED013R2 ($BRAF^{V600E}$; vemurafenib resistant). A375 cell line was provided by Dr. Madalena Pinto, from CEQUIMED, Faculty of Pharmacy, University of Porto, Portugal. Mewo cell line was provided by Dr. Marc Mareel, from the Department of Radiotherapy and Nuclear Medicine, Ghent University Hospital, Belgium. Vemurafenib-resistant cell line (ED-013R2) was provided by Prof. Per Guldberg, from the Danish Cancer Society Research Center, Copenhagen, Denmark. This last cell line was generated from a parental $BRAF^{V600E}$ cell line (ED-013) by exposing the cells to increasing concentrations of vemurafenib and were considered resistant when they could be continuously propagated at a concentration of vemurafenib above the $IC_{50}$ [205]. A375 was maintained in RPMI medium (Gibco/BRL – Invitrogen) and Mewo in DMEM medium (Gibco/BRL – Invitrogen), both supplemented with 10% of fetal bovine serum, 100U/mL Penicillin and 100ug/mL Streptomycin. The ED013R2 vemurafenib-resistant line was maintained in RPMI medium (Gibco/BRL – Invitrogen), supplemented as previous described mediums, plus 1µM of vemurafenib. Cell lines were maintained at 37°C, in a humidified atmosphere (5% $CO_2$) and cultured as a monolayer.

## 3.2 Treatment of melanoma cell lines with DCA, RAD001 and vemurafenib

DCA (Sodium dichloroacetate, Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, EUA) was dissolved in $dH_2O$ and filtered. RAD001 (everolimus, Novartis Pharma AG, Basel, Switzerland) and vemurafenib (Absource Diagnostics GmbH, München,

Deutschland) were dissolved in DMSO. All treatments were added to the culture medium and used for 48 and 72h treatment. Melanoma cells incubated with culture medium and culture medium supplemented with $dH_2O$ and DMSO served as control.

### 3.3 Cell viability assay

The effect of DCA, RAD001 and vemurafenib in melanoma cell lines viability was analyzed by Presto Blue (PB) assay. Cells were seeded in 96-well plates at a density of $7x10^3$ (A375), $9x10^3$ (Mewo) and $10x10^3$ (ED013R2) in 200µl medium. After 24h, the medium was replaced by a medium containing different treatment concentrations and combinations. For DCA, the concentration of 35mM previously established was used [199]. For vemurafenib alone, concentrations of 10, 50, 100, 1000, 2500, 5000nM were used in A375 and Mewo cell lines and, 1, 2.5, 4, 5, 6, 7.5, 10µM to ED013R2 resistant cell line. For DCA plus RAD001, the concentrations of 35mM of DCA and 5, 10, 15 and 20nM of RAD001 were used as already reported or as recommended by the manufacture [169, 199]. For DCA plus vemurafenib, 35mM of DCA was used and variable concentrations of vemurafenib were used according with the cell line (44, 88, 132, 175nM for A375, 1.25, 2.5, 3.75, 5µM for Mewo and 1, 2.5, 4, 5, 6, 7.5, 10µM for ED013R2). For RAD001 plus vemurafenib, 20nM of RAD001 was used as recommended by the manufacture, and vemurafenib concentrations were variable, depending on the cell line, as described above. Cells were incubated for 48 and 72h, washed with PBS (pH 7.4) and assayed for cell growth using PB according to the manufacturer's instructions. During incubation with the cells, PB reagent is modified by the reducing environment of the viable cells and becomes highly fluorescent. Fluorescence was

measured using a microplate reader (Synergy HT Multi-Mode Microplate Reader, BioTek Instruments Inc., Winooski, VT, USA) at excitation and emission wavelengths of 560 and 590nm, respectively. The absorbance of the wells containing culture medium was used as control, as well as medium with drug solvents ($dH_2O$ and different DMSO concentrations) and each experimental condition was evaluated with triplicates and repeated three times. By comparing the measured fluorescence/absorbance of the wells containing treated cells with the measurements of the wells containing untreated cells, it was possible to generate dose response profiles and determine the $IC_{50}$ (the concentration that inhibits cell survival in 50%) values for vemurafenib, using GraphPadPrism5.0 (GraphPad Software, Inc., La Jolla, CA).

### 3.4 Cell count assay

Cells were plated in 6-well plates at a final density of $1.5\times10^5$ cells/well for A375 and ED013R2 cell lines, and $2\times10^5$ cells/well for Mewo cell line; and incubated at 37°C for 24h. Cells were then treated with 35mM DCA, 10nM and 20nM RAD001, vemurafenib (88 and 175nM to A375; 2.5 and 5μM to Mewo; 5 and 10μM to ED013R2) and drug combinations of DCA + RAD001, DCA + vemurafenib, RAD001 + vemurafenib with the concentrations described above. Following 72 hours of treatment, cells were collected, diluted 1:200, and the absolute cell count was performed using a Z2 Coulter particle counter (Beckman Coulter, Brea, CA). Each experimental condition was evaluated in triplicate and repeated three times.

### 3.5 Cell cycle and apoptosis analysis

For cell cycle profile and apoptosis analysis, melanoma cells were plated in 6-well plates at a final density of $1.5\times10^5$ cells/well for A375 and ED013R2 cell lines, and $2\times10^5$ cells/well for Mewo cell line; and incubated at 37°C for 24h. Cells were then treated with 35mM DCA, 10nM and 20nM RAD001, vemurafenib (88 and 175nM to A375; 2.5 and 5µM to Mewo; 5 and 10µM to ED013R2) and drug combinations of DCA + RAD001, DCA + vemurafenib, RAD001 + vemurafenib with concentrations described above for 72h of treatment. For cell cycle analysis, cells were harvested and fixed overnight in ice-cold 70% ethanol. Afterwards, cells were resuspended in PBS with 0.1mg/mL RNase A and 5µg/mL propidium iodide, before analysis. For apoptosis measurements, cells were harvested and the levels of apoptosis were analyzed by flow cytometry using the Annexin-V FITC Apoptosis Kit (Clontech Laboratories, Inc., Saint-Germain-en-Laye, France) according to the manufacturer's instructions. Flow cytometry analysis of cellular DNA content and phosphatidylserine externalization were performed with a flow cytometer (BD Accuri C6), plotting at least 20000 events per sample. The data was analyzed using the FlowJo 7.6.5 software (Tree Star, Inc., Ashland, USA). Each experiment was evaluated in triplicate and repeated three times.

### 3.6 Western blot analysis and antibodies

Cells were lysed for 15min at 4ºC using RIPA buffer (1% NP-40 in 150mM NaCl, 50mM Tris (pH 7.5), 2mM EDTA) supplemented with protease (Roche Applied Science, Penzberg, Germany) and phosphatase inhibitors (Sigma-Aldrich). Proteins were quantified using a modified Bradford assay (Bio-Rad). Protein samples (50µg) were denatured for 5min at 95ºC, separated in 10% SDS/PAGE

gels and then electrotransferred onto a nitrocellulose membrane (GE Healthcare, Piscataway, USA) for 2h at 100V on ice. Membranes were blocked for 1h at room temperature in phosphate buffered saline (PBS) containing 0.5% Tween-20 and 5% low-fat dry milk or 4% bovine serum albumin (depending on the dilution of the primary antibodies). In order to access the effects of DCA, RAD001 and vemurafenib treatment on downstream effectors, the following primary antibodies were used: PDH, phospho-PDH Ser293 (1:2000, Abcam); S6, phospho-S6 Ser235/236, ERK 1/2, phospho-ERK1/2 Thr202/Tyr204, AKT (pan), phospho-AKT Ser473, mTOR, phospho-mTOR Ser2448, HIF1-alpha, (all 1:1000; Cell Signaling Technology), and BRAF (1:500; Santa Cruz Biotechnology), incubated overnight at 4ºC. Secondary antibodies were conjugated with peroxidase (Santa Cruz Biotechnology); protein bands were detected by chemiluminescense (ECL detection solution) and visualized by X-ray film exposure (GE Healthcare). Membranes were re-stained with a goat polyclonal anti-actin (1:2000; Santa Cruz Biotechnology) antibody for loading protein control. All experiments and quantifications (using Bio-Rad Quantity One 1-D Analysis software (4.6.6 version)) were performed in triplicate.

### 3.7 Wound healing assay

Migration of the cells was assessed through their ability to close an artificially created gap (wound) in the cell growth area. Cells (A375 and Mewo) were seeded in high density (depending on cell line) to reach confluence and predicting motility in 6-well plates with 2ml appropriate media per well and grown for 24h. Then, the media was replaced and the treatment conditions referred above were added. Cells were incubated for more 24h. In the third day the medium was removed, a

10-µl pipette tip was used to create a 'scratch' in the growth area and the same medium was reloaded. Cells were placed under a Leica DMI 2000 time-lapse microscope (Leica Microsystems, Wetzlar, Germany) and images were recorded since 48h until 72h post treatment. Migration was defined as the capacity of the cells to migrate into the wound and measured as the percentage of wound coverage through time. Images were automatically collected in each field every 10min using LAS AF software (Leica Microsystems) and further processed using Fiji software.

### 3.8 Motility assay

For motility assays, cells (A375 and Mewo) were plated in low density (depending on the cell line) in a 1µ-slide 4-well$^{ph+}$ ibiTreat (ibidi GmbH, Martinsried, Germany). After seeding for 24h, the medium was replaced and the treatment conditions were added. After another 24h, cells were monitored until 72h post treatment, using a Leica DMI 2000 time-lapse microscope (Leica Microsystems, Wetzlar, Germany). The movement covered by a single cell was quantified only if the cell was individualized, remained in the field and did not enter in division or apoptosis. Images were collected similarly to wound healing assay.

### 3.9 Statistical analysis

Statistical analyses were performed using STAT VIEW-J 5.0 (SAS Institute, Inc., Cary, NC). The data from the cell lines experiments was analyzed by the two-tailed unpaired Student's t-test. A p value ≤0.05 was considered statistically significant.

# 4 Results

## 4.1 Effects of DCA, RAD001 and vemurafenib treatment in melanoma cell lines viability

A375, Mewo and ED013R2 melanoma cell lines were exposed to different concentrations of DCA, RAD001 and vemurafenib, alone and in combination, to establish the effect on cell viability. $IC_{50}$ of DCA was previously determined as 35mM for A375 and Mewo cell lines [199]. For RAD001, 20nM were used as recommended by the manufacture.

### 4.1.1 $IC_{50}$ of vemurafenib in melanoma cell lines

Increasing concentrations of vemurafenib were used to determine the $IC_{50}$ in the three cell lines after 48h and 72h of treatment (Fig. 4A). Vemurafenib reduced viability of A375 and Mewo cell lines in a dose-dependent manner after 48h and a higher decrease of the cell viability was observed after 72h treatment. A375 was the cell line more sensitive to vemurafenib. After 48h of treatment, a significant effect of vemurafenib on A375 cell viability was firstly observed after treatment with 10nM (86.1±9.3%; p=0.05) (Fig. 4B), in Mewo cell line with 100nM of vemurafenib (80.0±13.2%; p=0.04) (Fig. 4C) and in ED013R2 cell line, a similar effect was achieved after treatment with 1000nM (68.0±3.5%; p<0.01) (Fig. 4D). The $IC_{50}$ values were estimated as 173±3.3nM for A375 (Fig. 4B) and 4990±8.3nM for Mewo cell line (Fig. 4C), after 48h of vemurafenib treatment. The $IC_{50}$ was not reached for ED013R2 vemurafenib resistant cell line (Fig. 4D).

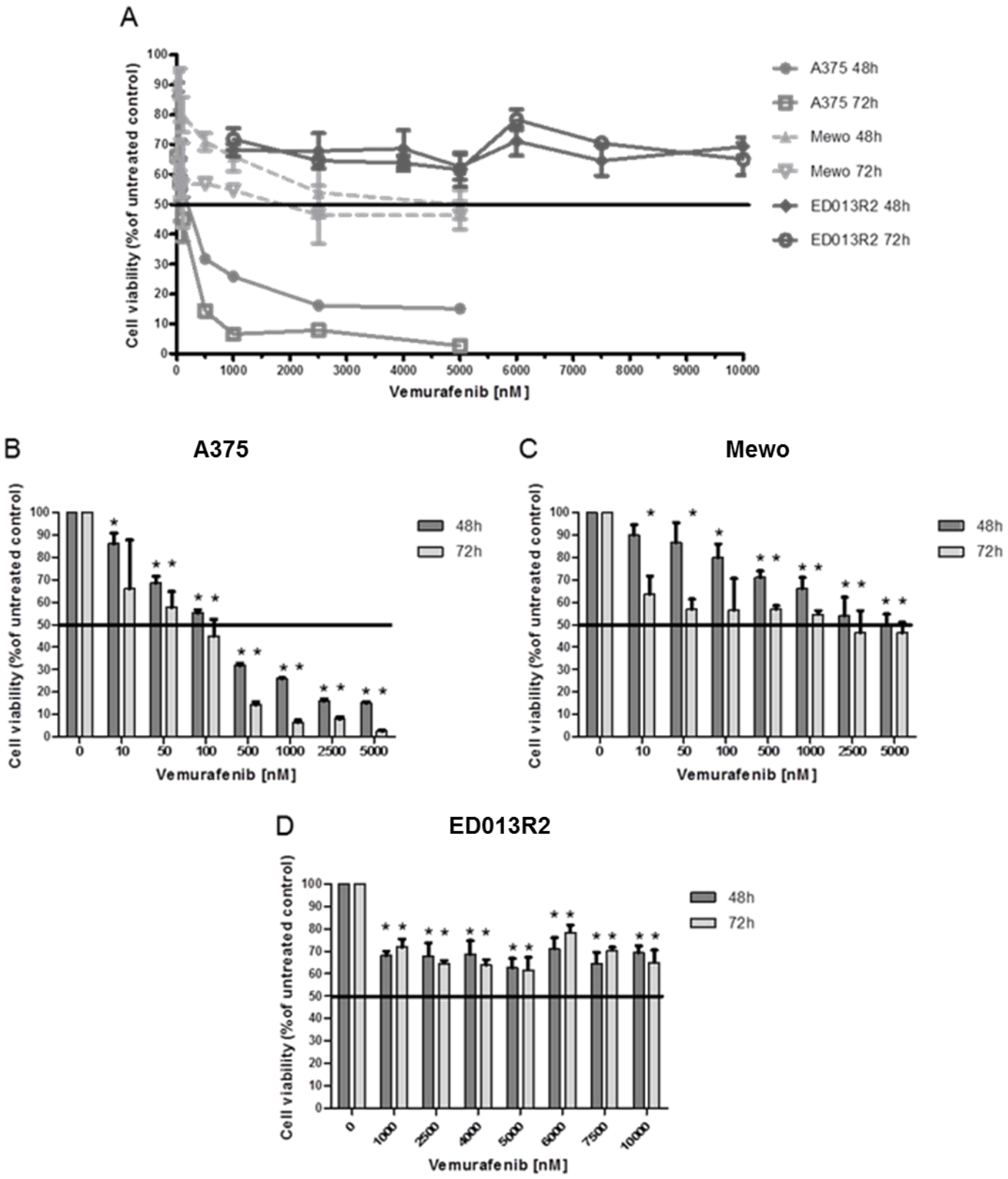



**Figure 4:** A) Graphic representation of the percentage of viable cells of A375, Mewo and ED013R2 melanoma cell lines treated with various concentrations of vemurafenib for 48 and 72h, determined by Presto Blue assay. The black line marks the $IC_{50}$ values obtained that were estimated as

173±3.3nM for A375 and 4990±8.3nM for Mewo, after 48h of vemurafenib treatment. In ED013R2 cell line, growth inhibition was observed after 48h of vemurafenib treatment, although it did not reach an $IC_{50}$ value. B, C and D) Column graphic representation of the percentage of viable cells of A375 (B), Mewo (C) and ED013R2 (D) melanoma cell lines treated with various concentrations of vemurafenib for 48 and 72h. The data are presented as mean±SD. * refers to significant ($p \leq 0.05$) difference when comparing cells treated with vemurafenib for 48 and 72h to non-treated cells.

### 4.1.2 Effects of combined therapies in A375 cell line viability

After 48h of treatment, A375 cell line showed to be sensitive to 35mM DCA treatment, with significantly lower percentage of viable cells compared with the control (28.5±4.5%; $p<0.01$) (Fig. 5A). Treatment with 5, 10, 15 and 20nM of RAD001 alone achieved a significant decrease on cell viability compared with the control (85.3±3.5%; $p<0.01$, 78.1±10.5%; $p=0.02$, 68.5±18.1%; $p=0.03$ and, 73.0±11.0%; $p<0.01$, respectively), after 48h of treatment. Although the decrease of viability after RAD001 treatment was dose-dependent, it did not reach significance between the different concentrations of the drug. Generally, combined therapies seem to increase significantly the sensitivity of A375 cell line, showing a decrease on cell viability compared with single therapies. Combined therapy of DCA 35mM and increasing concentrations of RAD001 (5, 10, 15 and 20nM) progressively decrease cell viability compared with the control (26.1±5.1, 21.5±5.3%, 19.5±2.4% and 18.2±0.4%, respectively; $p<0.01$) (Fig. 5A). Comparing with treatment with RAD001 5, 10, 15 and 20nM alone, these combinations with DCA 35mM reached significantly lower cell viability ($p<0.01$).

The same trend was observed in cells treated with combined therapy of DCA 35mM and vemurafenib 44, 88, 132 and 175nM compared with the control (33.9±7.3, 27.5±7.1%, 24.7±10.5% and 21.3±3.9%, respectively; $p<0.01$), and also compared with the treatment with vemurafenib alone ($p<0.01$), after 48h of

treatment. Treatment with RAD001 20nM combined with vemurafenib 44, 88, 132 and 175nM also decrease significantly the percentage of viable cells compared with the control (65.9±1.3, 56.0±1.2%, 40.1±2.2% and 34.0±3.1%, respectively; $p<0.01$), although when compared with vemurafenib 44, 88, 132 and 175nM combined with DCA 35mM treatments, the decreased in cell viability was significantly smaller ($p<0.01$), after 48h of treatment. In A375 cell line, lower percentage of cell viability were achieved after 72h of treatments, generally with the same trends observed after 48h of treatments (Fig. 5A).

### 4.1.3 Effects of combined therapies in Mewo cell line viability

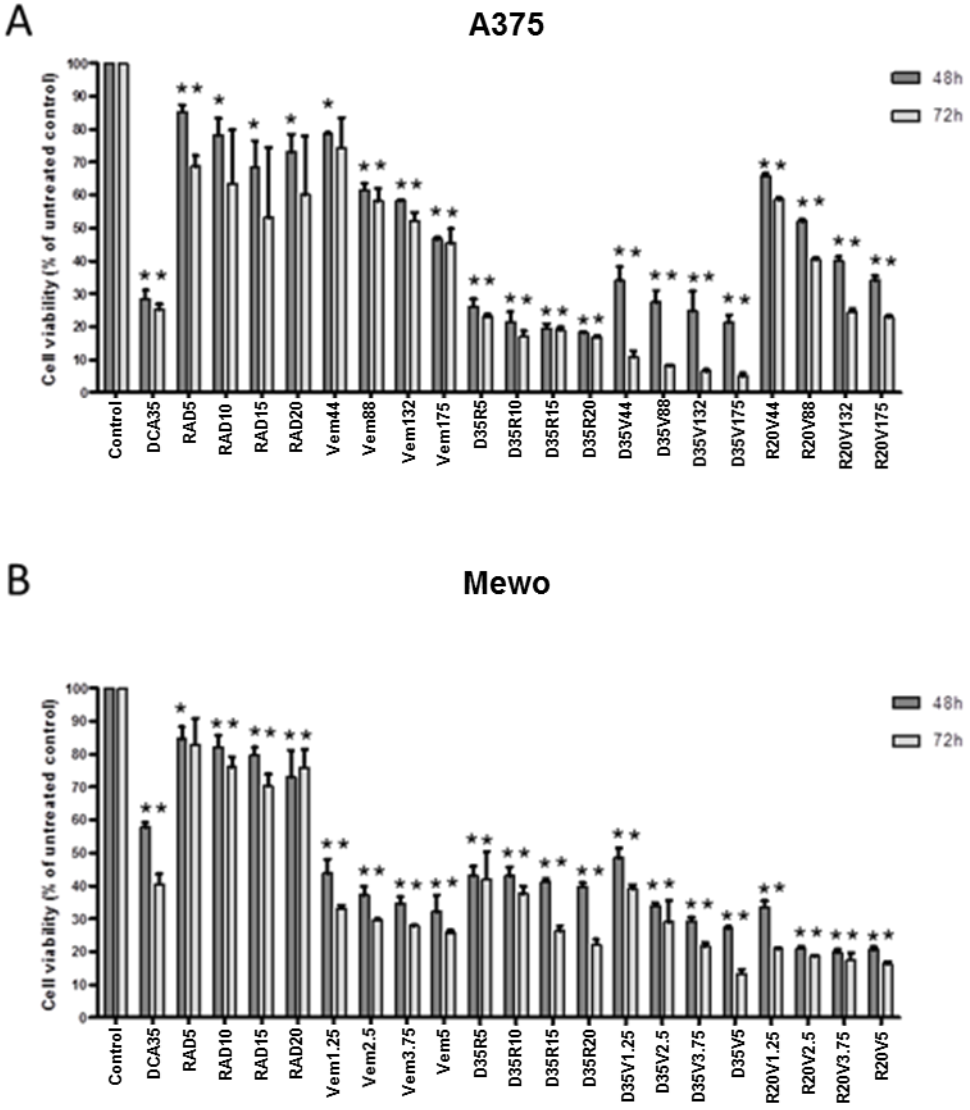
In Mewo cell line, after 48h of treatment with 35mM DCA alone, a significant decrease of cell viability was achieved compared to the control (57.8±2.7%; $p<0.01$) (Fig. 5B). Mewo cell line treated with RAD001 5, 10, 15 and 20nM alone for 48h, achieved a significant decrease on cell viability compared to the control (84.6±6.3%; $p=0.01$, 82.2±6.3%; $p<0.01$, 79.7±4.0%; $p<0.01$ and 73.1±18.2; $p=0.05$, respectively), again with non-significant alterations between the different RAD001 concentrations, although a tendency for a dose-dependent decrease of viability was observed. Combined treatment of DCA 35mM with RAD001 (5, 10, 15 and 20nM) significantly diminish the cell viability rates of Mewo cell line (43.1±4.7, 42.9±6.4%, 41.2±1.9% and 39.7±2.2%, respectively), in comparison with the control ($p<0.01$), and with treatments with RAD001 concentration alone ($p<0.01$ for all, except $p=0.02$ for DCA 35mM plus RAD001 20nM compared with RAD001 20nM alone). Treatment of Mewo cell line with combined therapies of DCA 35mM plus vemurafenib 1.25, 2.5, 3.75 and 5μM, achieved significant low percentage of cell viability compared to the control (48.4±5.5, 33.9±1.8%, 29.2±1.9% and

27.1±1.1%, respectively; p<0.01). Treatment with RAD001 20nM combined with vemurafenib 1.25, 2.5, 3.75 and 5μM also decrease significantly the percentage of viable cells (33.5±3.3, 21.0±0.8%, 19.7±1.9% and 20.6±1.5%, respectively) compared to the control (p<0.01) and also compared with vemurafenib 1.25, 2.5, 3.75 and 5μM combined with DCA 35mM treatments (p<0.01 for all, except p=0.02 for RAD001 20nM plus vemurafenib 1.25 compared with DCA 35mM plus vemurafenib1.25), after 48h of treatment. In Mewo cell line, lower percentages of cell viability were observed after 72h of each treatment (Fig. 5B).

### 4.1.4 Effects of combined therapies in ED013R2 cell line viability

Treatment of ED013R2 cell line with 35mM of DCA, for 48h, lead to a significant decrease on the percentage of viable cells, compared to the control (20.5±5.4%; p<0.01) (Fig. 5C). ED013R2 cell line treated with RAD001 20nM alone for 48h also achieved a significant decrease on cell viability compared to the control (64.2±16.8%; p=0.01). Treatment with DCA 35mM in combination with RAD001 20nM or with vemurafenib 5 and 10μM achieved a significant reduction of the percentage of viable cells (29.5±8.9%, 15.6±7.4 and, 14.7±8.3, respectively) compared to the control (p<0.01), when compared to DCA 35mM plus RAD001 20nM treatment with RAD001 alone (p=0.02) and also when compared DCA 35mM plus vemurafenib 5 and 10μM treatment with vemurafenib 5 and 10μM alone (p<0.01), after 48h of treatment. Treatment with RAD001 20nM combined with vemurafenib 5 and 10μM also decrease significantly the percentage of viable cells compared to the control (66.5±7.7% and 61.8±9.6%, respectively; p<0.01), although in comparison with vemurafenib 5 and 10μM combined with DCA 35mM treatments, the decreased in cell viability was significantly smaller (p<0.01), after

48h of treatment. In this cell line, similar percentages of cell viability were observed after 72h of each treatment (Fig. 5C).



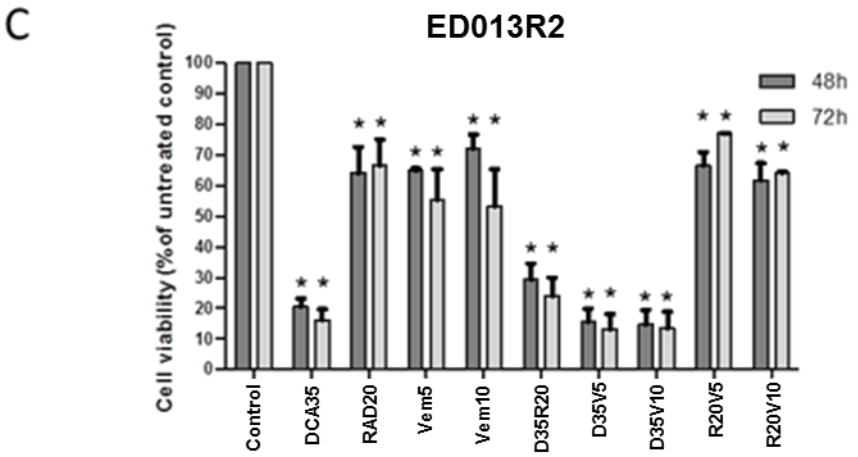



**Figure 5:** A, B and C) Graphic representation of the percentage of viable cells of A375 (A), Mewo (B) and ED013R2 (C) melanoma cell lines treated with DCA, RAD001 and vemurafenib, and combined treatments with different concentrations of the three drugs for 48 and 72h, determined by Presto Blue assay. DCA35 (DCA 35mM); RAD5, RAD10, RAD15, RAD20 (RAD001 5, 10, 15 and 20nM); Vem44, Vem88, Vem132, Vem175, Vem1.25, Vem2.5, Vem3.75, Vem5, Vem10 (vemurafenib 44, 88, 132 and 175nM for A375 (A), 1.25, 2.5, 3.75 and 5µM for Mewo (B), and 5 and 10µM for ED013R2 (C)); D35R5, D35R10, D35R15, D35R20 (DCA 35mM, RAD001 5, 10, 15 and 20nM); D35V44, D35V88, D35V132, D35V175, D35V1.25, D35V2.5, D35V3.75, D35V5, D35V10 (DCA 35mM, vemurafenib 44, 88, 132 and 175nM for A375 (A), 1.25, 2.5, 3.75 and 5µM for Mewo (B), and 5 and 10µM for ED013R2 (C)); R20V44, R20V88, R20V132, R20V175, R20V1.25, R20V2.5, R20V3.75, R20V5, R20V10 (RAD001 20nM, vemurafenib 44, 88, 132 and 175nM for A375 (A), 1.25, 2.5, 3.75 and 5µM for Mewo (B), and 5 and 10µM for ED013R2 (C)).The data are presented as mean±SD. * refers to significant ($p \leq 0.05$) difference when comparing cells treated to non-treated cells.

## 4.2 Effects of DCA, RAD001 and vemurafenib treatment on proliferation of melanoma cell lines

To evaluate the effects of DCA, RAD001 and vemurafenib on cell proliferation, the number of cells was counted after 72h of treatment with these therapeutic agents, either alone or in combination.

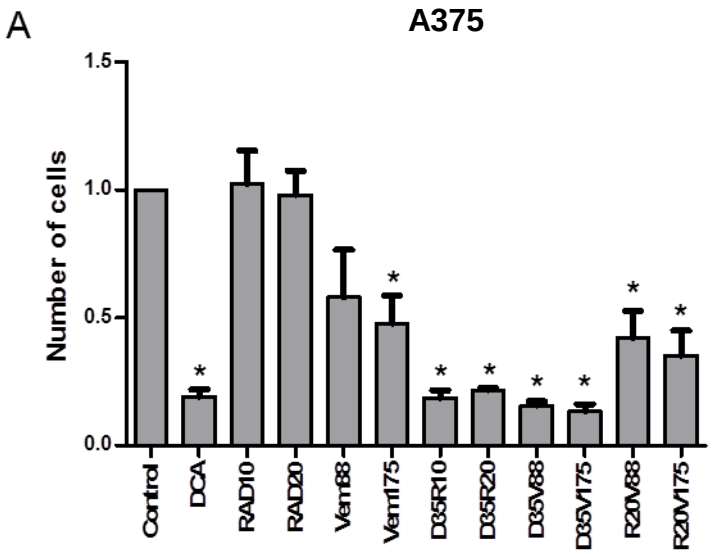
After DCA treatment, a decrease in the number of cells was observed in all three cell lines, with a higher reduction in A375 ($p<0.01$) followed by ED013R2 and Mewo ($p<0.01$) (Fig. 6A, B and C).

After A375 treatment with RAD001 10 and 20nM, no significant alteration on cell proliferation was observed (Fig. 6A). The number of cells decreases in A375 cell line treated with concentrations of 88 and 175nM of vemurafenib compared to the control (not significant and $p<0.01$, respectively). In A375 cell line, combined therapy leaded to a higher decrease number of cells after 72h of treatment. Combinations of DCA 35mM with RAD001 10 and 20nM or, with vemurafenib 88 and 175nM, significantly decreases the number of cells compared to the control ($p<0.01$), when compared DCA 35mM plus RAD001 10 and 20nM treatment with RAD001 10 and 20nM alone ($p<0.01$) and also when compared DCA 35mM plus vemurafenib 88 and 175nM treatment with vemurafenib 88 and 175nM alone (not significant and $p=0.02$, respectively). Treatment with RAD001 20nM combined with vemurafenib 88 and 175nM also decrease the number of cells in comparison with the control ($p<0.01$) and when compared with vemurafenib 88 and 175nM combined with DCA 35mM treatments, the decreased in cell viability was smaller, although not reaching significance (Fig. 6A).

In Mewo cell line, treatment with RAD001 10 and 20nM alone reduced significantly the number of cells compared to the control ($p<0.01$). Treatment with vemurafenib 2.5 and 5µM did not alter the number of cells significantly comparing with the control. In Mewo cell line, the higher cell number reduction was achieved with combined therapy of DCA with both RAD001 (10 and 20nM) and vemurafenib (2.5 and 5µM), reaching significance compared to the control ($p<0.01$; $p<0.01$; $p=0.02$ and $p<0.01$, respectively) (Fig. 6B). Also, a significant decrease was observed comparing DCA 35mM plus RAD001 10 and 20nM treatment with RAD001 10 and 20nM alone ($p<0.01$) and also comparing DCA 35mM plus vemurafenib 2.5 and 5µM treatment with vemurafenib 2.5 and 5µM alone ($p<0.01$). Treatment with the

combination of RAD001 20nM with vemurafenib 2.5 and 5µM reduced the number of cells compared to the control (not significant and $p<0.01$) and compared with vemurafenib 2.5 and 5µM combined with DCA 35mM treatments, the decrease in the cell number was smaller (not significant and $p<0.01$).

In the vemurafenib resistant cell line, ED013R2, all treatments decrease the number of cells comparing to the control. Treatment with RAD001 10 or 20nM alone and vemurafenib 5 and 10µM alone reduced the number of cells compared to the control (Fig. 6C). Treatments combining DCA 35mM with RAD001 (10 and 20nM) and vemurafenib (5 and 10µM) reached a high rate of cell number reduction. Also, a significant decrease was observed comparing DCA 35mM plus RAD001 10 and 20nM treatment with RAD001 10 and 20nM alone and also comparing DCA 35mM plus vemurafenib 5 and 10µM treatment with vemurafenib 5 and 10µM alone. Treatments with RAD001 20nM in combination with vemurafenib 5 or 10µM also reduced the number of cells compared to the control, although with a smaller decrease comparing with vemurafenib 5 and 10µM combined with DCA 35mM treatment (Fig. 6C).



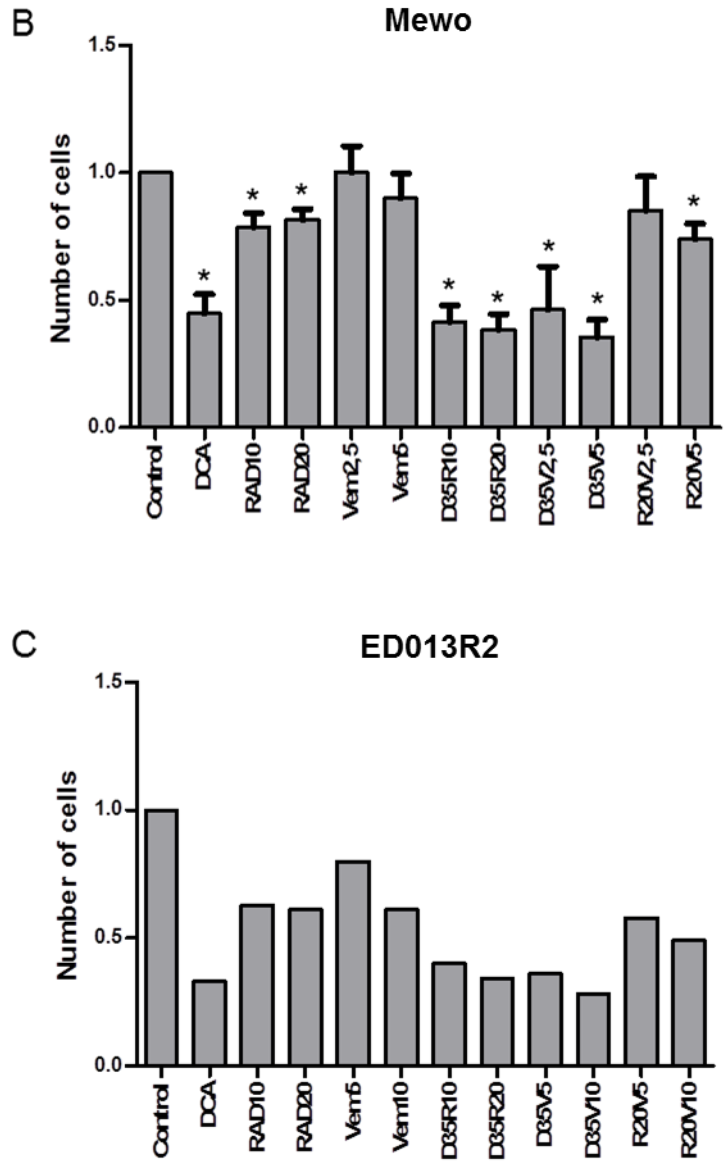



**Figure 6:** Graphic representation of the mean number of cells of A375 (A), Mewo (B) and ED013R2 (C, based in a single experiment) melanoma cell lines treated with DCA, RAD001 and vemurafenib, and combined treatments with different concentrations of the three drugs for 72h, determined by direct cell count. DCA35 (DCA 35mM); RAD10, RAD20 (RAD001 10 and 20nM); Vem88, Vem175, Vem2.5, Vem5, Vem10 (vemurafenib 88 and 175nM for A375 (A), 2.5 and 5µM for Mewo (B), and 5 and 10µM for ED013R2 (C)); D35R10, D35R20 (DCA 35mM, RAD001 10 and 20nM); D35V88, D35V175, D35V2.5, D35V5, D35V10 (DCA 35mM, vemurafenib 88 and 175nM for A375 (A), 2.5 and 5µM for Mewo (B), and 5 and 10µM for ED013R2 (C)); R20V88, R20V175, R20V2.5, R20V5, R20V10 (RAD001 20nM, vemurafenib 88 and 175nM for A375 (A), 2.5 and 5µM for Mewo (B), and 5 and 10µM for ED013R2 (C)). The data are presented as mean±SD. * refers to significant ($p \leq 0.05$) difference when comparing cells treated to non-treated cells.

### 4.3 Effects of DCA, RAD001 and vemurafenib treatment in cell cycle of melanoma cell lines

To clarify the mechanism of action of DCA, RAD001 and vemurafenib, alone and/or in combination, cell cycle analysis were performed in the three cell lines, after 72h of treatment with these therapeutic agents.

In A375 cell line, comparing with the control, treatment with single drugs vemurafenib 88 and 175nM had higher percentage of cells in G0/G1 (84.4±5.9%; p=0.03 and 83.1±7.5%; p=0.05, respectively) than treatments with RAD001 10 and 20nM (76.8±4.4% and 75.8±3.5%, respectively, not significant). Similar results were achieved with treatment with DCA 35mM, alone or in combination, with RAD001 10 and 20nM and vemurafenib 88 and 175nM, showing a higher percentage of cells in G0/G1 phase comparing with the control (88.9±7.1%; p=0.02, 89.3±6.6%; p=0.01, 88.1±9.1%; p=0.05, 91.2±5.2%; p=0.02 and 88.5±5.4%; p=0.02), although with non-significant differences between treatments. In this cell line, all combined treatments increase the percentage of cells in G0/G1 phase in comparison with treatment with single drugs, although not reaching statistical significance. The number of cells in S and G2/M phases was lower in all treatments compared to the control, although the some did not reach a significant difference (Fig. 7A).

In Mewo cell line, treatment with DCA 35mM alone had a tendency for increase the percentage of cells in G0/G1 phase, although not reaching statistical significance. Comparing with the control, treatment with single drug RAD001 10 and 20nM (61.0±4.7% and 62.8±7.3%, respectively, not significant) had higher percentage of cells in G0/G1 than treatments with vemurafenib 2.5 and 5μM (56.4±4.4%; not significant and 60.4±0.8%; p=0.01, respectively). In Mewo cell

line, all the treatments with combined therapies had higher percentage of cells in G0/G1 phase than the treatments with therapeutic agents alone. This difference only reach significance in treatments combining RAD001 20nM with vemurafenib 2.5 and 5μM (66.1±3.0%, 68.6±4.1%) that had higher percentage of cells in G0/G1 phase than treatments with vemurafenib 2.5 and 5μM alone ($p=0.01$ and $p=0.02$, respectively). DCA 35mM and RAD001 20nM, each in combination with vemurafenib 2.5 and 5μM, increase the percentage of cells in G0/G1 compared to the control (64.1±5.6%, $p=0.04$; 68.8±7.2%, $p=0.02$ and 66.1±3.0%, $p<0.01$; 68.6±4.1%, $p<0.01$, respectively), and non-significant differences were achieved between treatments. The number of cells in S and G2/M phases was lower in all treatments comparing with the control, and the majority of the treatments reached a significant reduce number of cells compared to the control (Fig. 7B).In ED013R2 cell line, comparing with the control, treatment with single drug RAD001 10 and 20nM (74.6±4.9%, not significant and 79.1±3.6%, $p=0.04$, respectively) had similar percentage of cells in G0/G1 than treatments with vemurafenib 5 and 10μM (72.4±0.3%; $p=0.01$ and 78.6±3.8%; $p=0.04$, respectively). The higher percentages of cells in G0/G1 phase, comparing with the control, were reached in treatment with combined therapies of RAD001 20nM plus vemurafenib 5 and 10μM (87.2±2.8% and 85.7±0.0%, respectively; $p<0.01$). The number of cells in S and G2/M phases was lower in all treatments compared to the control, although in the S phase almost all treatments reached a significant reduce number of cells compared to the control, contrarily to G2/M phase, where the majority did not reach a significant difference (Fig. 7C).

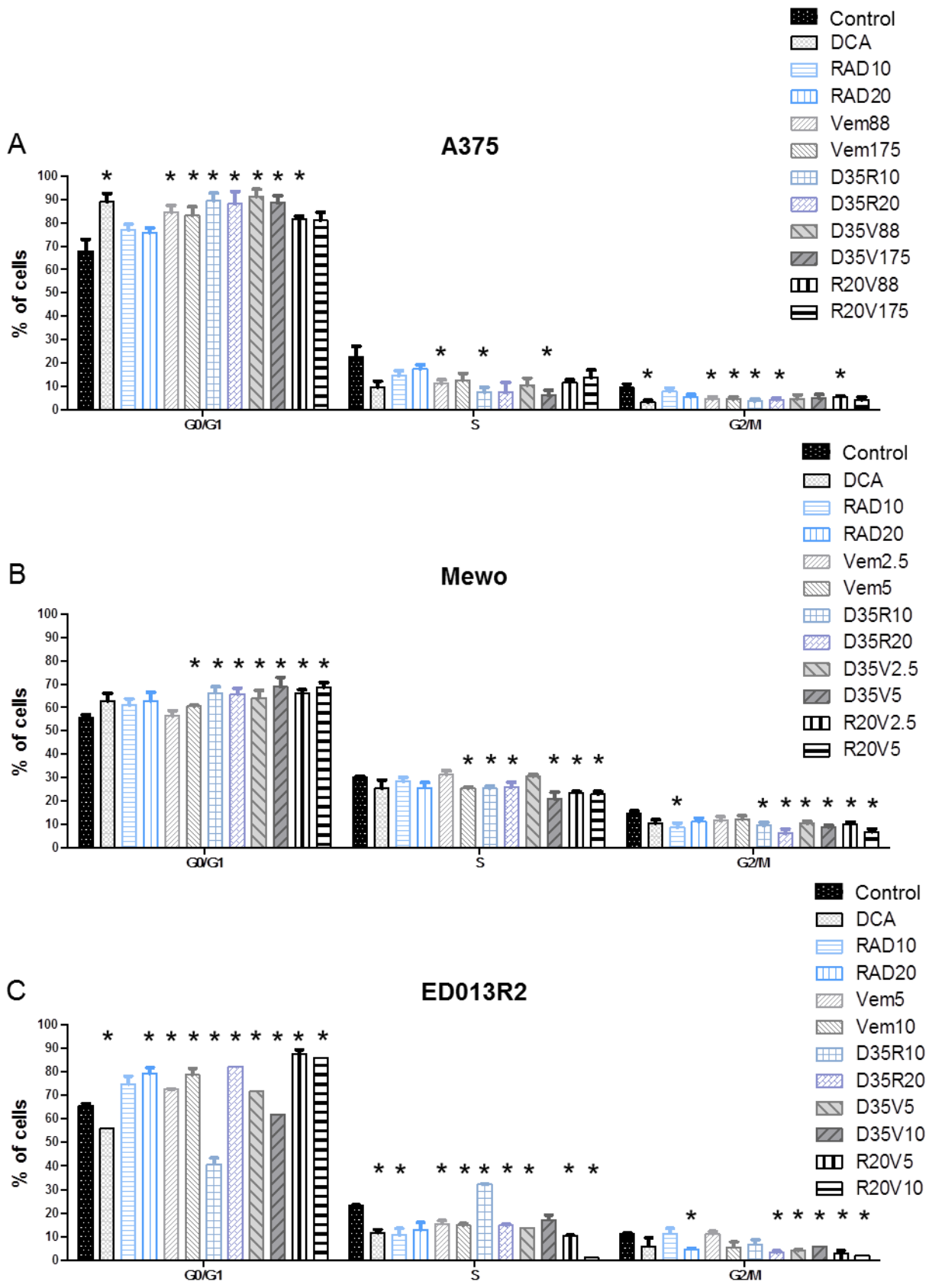



**Figure 7:** Graphic representation of the cell cycle analysis of A375 (A), Mewo (B) and ED013R2 (C) cells non-treated or treated with DCA, RAD001 and vemurafenib, and combined treatments

with different concentrations of the three drugs for 72h, determined by Flow cytometry. DCA35 (DCA 35mM); RAD10, RAD20 (RAD001 10 and 20nM); Vem88, Vem175, Vem2.5, Vem5, Vem10 (vemurafenib 88 and 175nM for A375 (A), 2.5 and 5μM for Mewo (B), and 5 and 10μM for ED013R2 (C)); D35R10, D35R20 (DCA 35mM, RAD001 10 and 20nM); D35V88, D35V175, D35V2.5, D35V5, D35V10 (DCA 35mM, vemurafenib 88 and 175nM for A375 (A), 2.5 and 5μM for Mewo (B), and 5 and 10μM for ED013R2 (C)); R20V88, R20V175, R20V2.5, R20V5, R20V10 (RAD001 20nM, vemurafenib 88 and 175nM for A375 (A), 2.5 and 5μM for Mewo (B), and 5 and 10μM for ED013R2 (C)). The data are presented as mean±SD. * refers to significant ($p \leq 0.05$) difference when comparing cells treated to non-treated cells.

### 4.4 Effects of DCA, RAD001 and vemurafenib treatment in apoptosis of melanoma cell lines

The effects of DCA, RAD001 and vemurafenib treatments were evaluated on cell apoptosis in the three cell lines after 72h of treatment.

A significant increase in the percentage of apoptotic cells was found, after 72h of treatment with 35mM of DCA, in all three cell lines ($p<0.01$).

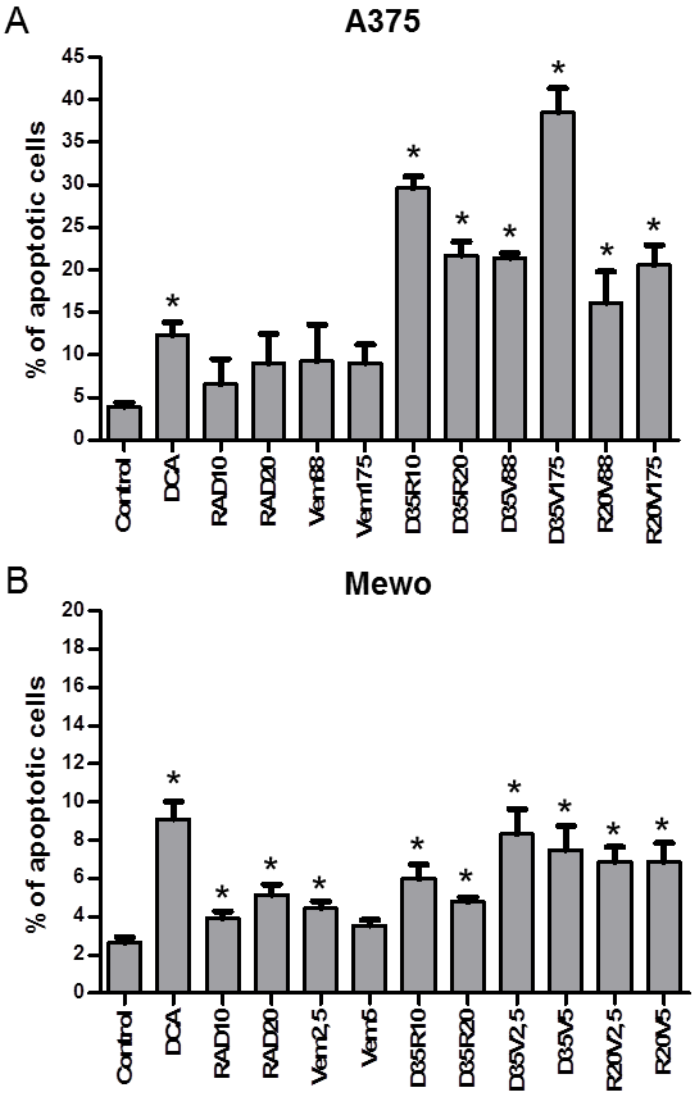
In A375 cell line, treatment with single drug RAD001 10 and 20nM (6.6±4.9%, and 9.0±5.0%, respectively) leaded to a similar increase of the percentage of apoptotic cells than treatment with vemurafenib 88 and 175nM (9.3±7.4% and 9.1±3.8%, respectively), although not reaching significance comparing with the control (Fig. 8A). In A375 cell line, the percentage of apoptotic cells was significantly increase compared to the control, in treatments combining DCA 35mM with RAD001 10nM (29.6±2.0%; $p<0.01$) and 20nM (21.7±2.8%; $p<0.01$), and with vemurafenib 88nM (21.4±0.9%; $p<0.01$) and 175nM (38.5±4.0%; $p<0.01$). The rate of apoptotic cells was higher in cells treated with DCA 35mM combined with RAD001 10nM than in cells treated with DCA 35mM alone (29.6±2.0% and 12.3±2.2%, respectively; $p=0.01$). Treatment with the combination of RAD001 20nM with vemurafenib 88 and 175nM (16.1±6.3% and 20.5±4.2%, respectively) increase the percentage of

apoptotic cells compared to the control ($p=0.03$ and $p<0.01$) and compared with vemurafenib 88 and 175nM combined with DCA 35mM treatment, this increase in the percentage of apoptotic cells was smaller (not significant and $p=0.02$). Combination of DCA 35mM with vemurafenib 175nM achieved the higher mortality rate in A375 cell line (Fig. 8A).

In Mewo cell line, comparing with the control, treatment with single drug RAD001 10 and 20nM (3.9±0.6%; $p=0.05$ and 5.1±0.9%; $p=0.02$, respectively) leaded to a similar increase of the percentage of apoptotic cells than treatment with vemurafenib 2.5 and 5μM (4.4±0.6%; $p=0.02$ and 3.6±0.5%; not significant, respectively) (Fig. 8B). In this cell line, the percentage of apoptotic cells was significantly increase compared to the control, in treatments combining DCA 35mM with RAD001 10nM (6.0±1.3%; $p=0.01$) and 20nM (4.8±0.4%; $p<0.01$), and with vemurafenib 2.5μM (8.3±1.9%; $p=0.01$) and 5μM (7.5±2.2%; $p=0.02$). Treatment with the combination of RAD001 20nM with vemurafenib 2.5 and 5μM (6.9±1.3% and 6.9±1.7%, respectively) increase the percentage of apoptotic cells compared to the control ($p<0.01$ and $p=0.01$), similarly to the percentage obtained with the treatment of vemurafenib 2.5 and 5μM combined with DCA 35mM (Fig. 8C).

In ED013R2 cell line, an increase on apoptosis was achieved with treatment with RAD001 10 and 20nM (not significant), vemurafenib 5 and 10μM (not significant and $p=0.04$) and combination of RAD001 20nM with vemurafenib 5 and 10μM (not significant and $p=0.04$, respectively), after 72h of treatment, compared to the control. Treatments with DCA 35mM, either alone or in combination with RAD001 10 or 20nM and vemurafenib 5 or 10μM, significantly increase the number of apoptotic cells compared to the control (31.9±2.4%, 33.5±2.8%, 37.6±1.3%,

59.7±2.6% and, 77.0±1.5%; p<0.01, respectively). The higher rate of mortality was achieved in ED013R2 cell line treated with DCA 35mM combined with vemurafenib 10µM (Fig. 8C).



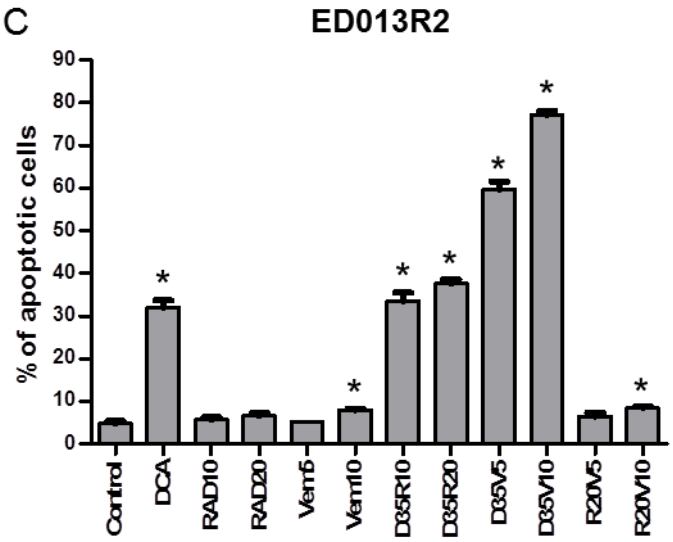



**Figure 8:** Graphic representation of the percentage of apoptotic A375 (A), Mewo (B) and ED013R2 (C) cells non-treated or treated with DCA, RAD001 and vemurafenib, and combined treatments with different concentrations of the three drugs for 72h, determined by Flow cytometry. DCA35 (DCA 35mM); RAD10, RAD20 (RAD001 10 and 20nM); Vem88, Vem175, Vem2.5, Vem5, Vem10 (vemurafenib 88 and 175nM for A375 (A), 2.5 and 5μM for Mewo (B), and 5 and 10μM for ED013R2 (C)); D35R10, D35R20 (DCA 35mM, RAD001 10 and 20nM); D35V88, D35V175, D35V2.5, D35V5, D35V10 (DCA 35mM, vemurafenib 88 and 175nM for A375 (A), 2.5 and 5μM for Mewo (B), and 5 and 10μM for ED013R2 (C)); R20V88, R20V175, R20V2.5, R20V5, R20V10 (RAD001 20nM, vemurafenib 88 and 175nM for A375 (A), 2.5 and 5μM for Mewo (B), and 5 and 10μM for ED013R2 (C)). The data are presented as mean±SD. * refers to significant ($p \leq 0.05$) difference when comparing cells treated to non-treated cells.

## 4.5 Effects of DCA, RAD001 and vemurafenib treatment in MAPK and mTOR pathways effectors, and in HIF1-α expression in melanoma cell lines

The efficacy of DCA, RAD001 and vemurafenib treatments, alone or in combination, in inhibiting MAPK and mTOR pathways, was evaluated by analyzing the expression of the phosphorylated downstream effectors of both signaling pathways on the three cell lines. Also, the expression of possible DCA targets, PDH and HIF1-α, were evaluated. A representative western blot panel of protein

expression, observed in A375 melanoma cell line, can be found in supplementary figure 1 (Appendices).

After 72h of DCA treatment, significant inhibition of the phosphorylation of PDH was observed in the three cell lines ($p<0.01$) and an even higher inhibition was achieved in all DCA 35mM combinations ($p<0.01$) (Fig. 9).

HIF1-α expression was evaluated. For A375 cell line, a significant decrease on the levels of HIF1-α were achieved after treatment with RAD001 20nM alone ($p<0.01$) and also after treatment with vemurafenib 88nM, either alone or in combination with DCA 35mM and RAD001 20nM ($p=0.03$; $p<0.01$ and, $p=0.02$, respectively) (Fig. 9A). In Mewo cell line, a significant decrease was observed after treatment with DCA 35mM ($p=0.02$), RAD001 10 and 20nM ($p<0.01$) (Fig. 9B). A decrease on the expression level of HIF1-α was also observed in ED013R2 cell line after treatment with DCA 35mM alone and in combination with RAD001 20nM ($p<0.01$ and $p=0.02$, respectively) (Fig. 9C).

Expression level of phosphorylated mTOR was evaluated in A375 and Mewo cell lines. In A375 cell line, treatment with RAD001 20nM, either alone or in combination with vemurafenib 88 and 175nM, significantly decrease the expression level of phosphorylated mTOR, compared to the control ($p<0.01$, $p<0.01$ and $p=0.02$, respectively). Increase expression of phosphorylated mTOR was achieved in cells treated with DCA 35mM combined with vemurafenib 88nM ($p=0.02$) (Fig. 9A). In Mewo cell line, a significant decrease on phosphorylated mTOR was achieved after treatment with RAD001 20nM, alone or combined with DCA 35mM and vemurafenib 2.5 and 5μM ($p<0.01$, $p=0.01$, $p=0.02$ and $p<0.01$). The same effect was observed in cells treated with RAD001 10nM combined with DCA 35mM ($p<0.01$) (Fig. 9B).

The levels of phosphorylated AKT (Ser473) were evaluated. Generally, all treatments enhanced the levels of the phosphorylate form of AKT, in the three cell lines. In A375 cell line, the higher significant enhancement was achieved in cells treated with DCA 35mM alone ($p<0.01$) or in combination with RAD001 10 and 20nM ($p=0.05$ and $p<0.01$, respectively) and vemurafenib 175nM ($p=0.03$). Also, RAD001 10 and 20nM alone ($p=0.04$ and $p=0.03$), and RAD001 20nM combined with vemurafenib 88 and 175nM ($p=0.01$ and not significant, respectively) increase the expression of phosphorylated AKT (Fig. 9A). In Mewo cell line this increased level of expression of phosphorylated AKT was more significant with DCA 35mM combined with RAD001 10nM ($p=0.01$), with RAD001 10 and 20nM ($p<0.01$) and, with RAD001 20nM combined with vemurafenib 5μM ($p=0.05$). The treatment with DCA 35mM alone or in combination with RAD001 20nM also increase the level of expression of phosphorylated AKT, although not reaching significance (Fig. 9B). In ED013R2 cell line, the enhancement on phosphorylation of AKT was more evident in cells treated with DCA 35mM alone or combined with RAD001 10nM ($p<0.01$), RAD001 20nM alone or combined with vemurafenib 5 and 10μM ($p<0.01$), and with vemurafenib 10μM alone ($p=0.03$) (Fig. 9C).

The expression of the readout of mTOR pathway activation, S6, was also evaluated. The expression level of the phosphorylate form of S6 was significantly decrease in the three cell lines. In A375 and Mewo cell lines, this decrease was significant when cells were treated with RAD001 10 and 20nM alone, DCA 35mM combined with RAD001 10 and 20nM and, RAD001 20nM combined with vemurafenib (88 and 175nM for A375, and 2.5 and 5μM for Mewo) comparing with the control ($p<0.01$) (Fig. 9A and B). In ED013R2 cell line, also a decrease on the levels of phosphorylated S6 was achieved with treatment with RAD001 10 and

20nM alone, DCA 35mM combined with RAD001 20nM, and RAD001 20nM combined with vemurafenib 5 and 10μM ($p<0.01$) (Fig. 9C).

Expression levels of BRAF were also evaluated in A375 and Mewo cell lines. No alterations were observed after treatment with DCA, RAD001 and vemurafenib, alone or in combinations (Fig. 9A and B).

The phosphorylation of ERK1/2 was used as readout of MAPK pathway activation. In A375 a decrease of phosphorylated ERK1/2 expression level was observed, after treatment with vemurafenib 88 and 175nM, although only reaching significance with vemurafenib 175nM ($p=0.03$). Contrarily, treatment with RAD001 20nM combined with vemurafenib 175nM significantly increase the expression levels of phosphorylated ERK1/2 ($p=0.03$) (Fig. 9A). In Mewo cell line, the same tendency to diminished phosphorylation of ERK1/2, after treatment with vemurafenib 2.5 and 5μM alone, was observed (not significant). The level of expression of phosphorylated ERK1/2 was not altered by any other treatments (Fig. 9B). In ED013R2 cell line, the expression level of phosphorylated ERK1/2 was increased after treatment with vemurafenib 5 and 10μM alone ($p<0.01$), and DCA 35mM alone ($p<0.01$) or combined with RAD001 10nM ($p<0.01$) and RAD001 20nM (not significant). A significant increase level of expression was achieved after treatment with RAD001 20nM combined with vemurafenib 5μM, comparing with the control ($p<0.01$) (Fig. 9C).

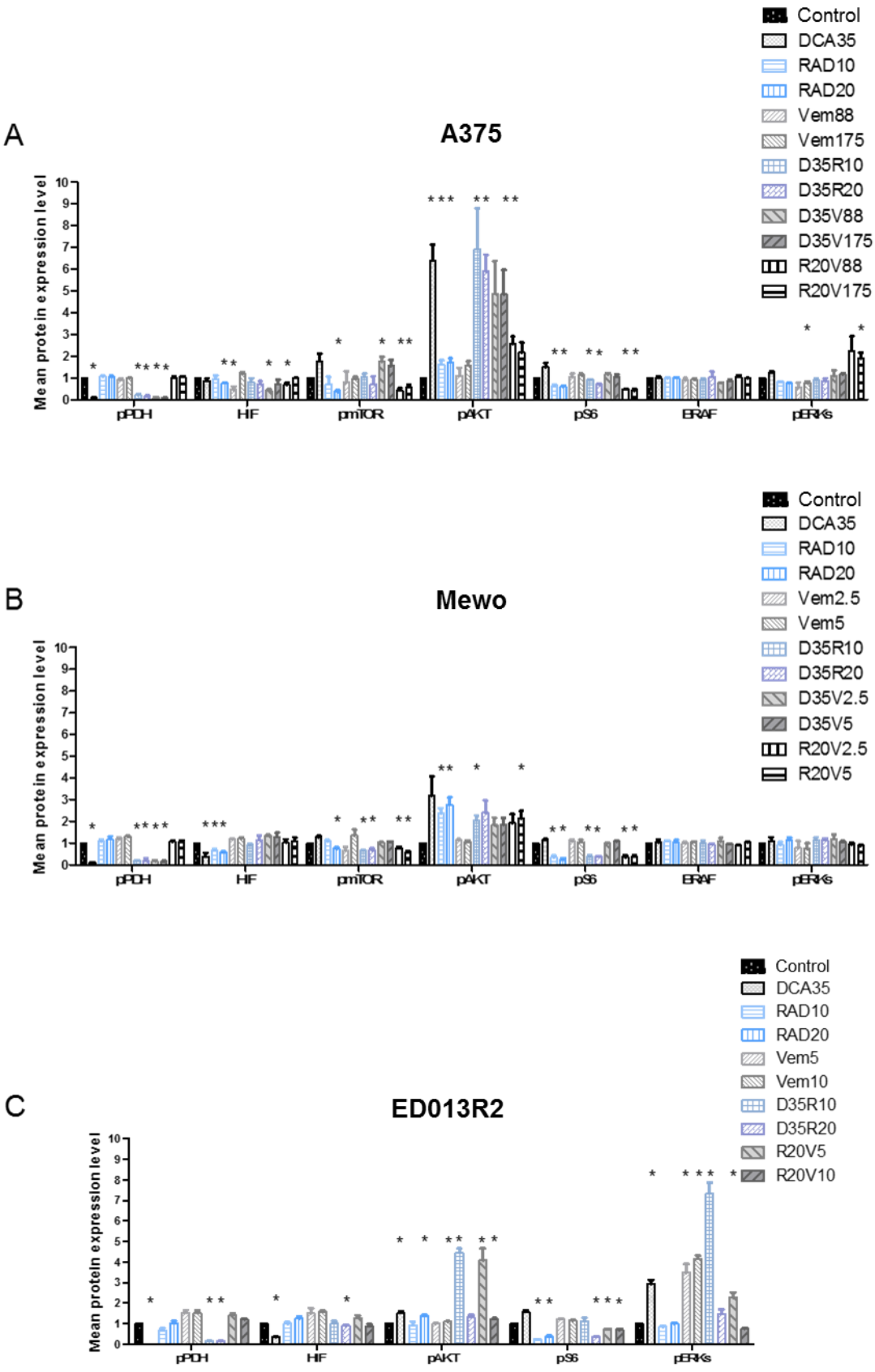



**Figure 9:** Graphic representation of the mean fold change of activated protein expression of pPDH, pS6, pERKs, BRAF, HIF1-α, pAKT and pmTOR observed in A375 (A), Mewo (B) and ED013R2 (C)

melanoma cell lines treated with DCA, RAD001 and vemurafenib, and combined treatments with different concentrations of the three drugs for 72h, compared to non-treated cells. DCA35 (DCA 35mM); RAD10, RAD20 (RAD001 10 and 20nM); Vem88, Vem175, Vem2.5, Vem5, Vem10 (vemurafenib 88 and 175nM for A375 (A), 2.5 and 5μM for Mewo (B), and 5 and 10μM for ED013R2 (C)); D35R10, D35R20 (DCA 35mM, RAD001 10 and 20nM); D35V88, D35V175, D35V2.5, D35V5, D35V10 (DCA 35mM, vemurafenib 88 and 175nM for A375 (A), 2.5 and 5μM for Mewo (B), and 5 and 10μM for ED013R2 (C)); R20V88, R20V175, R20V2.5, R20V5, R20V10 (RAD001 20nM, vemurafenib 88 and 175nM for A375 (A), 2.5 and 5μM for Mewo (B), and 5 and 10μM for ED013R2 (C)). The data are presented as mean±SD. * refers to significant ($p \leq 0.05$) difference when comparing cells treated to non-treated cells.

### 4.6 Effects of DCA, RAD001 and vemurafenib treatment in melanoma cell lines motility

To evaluate the effects of DCA, RAD001 and vemurafenib treatment on cells motility, wound-healing and motility assays were performed in A375 and Mewo melanoma cell lines. No conclusive results were achieved with both, wound-healing and motility experiments, as melanoma cells movement was almost inexistent (data not shown).

# 5 Discussion

Nowadays, the major concern in advanced cutaneous melanoma treatment management is that recently approved therapies have limitations, such as fast acquirement of resistance to MAPK pathway inhibitors and adverse side effects from immunotherapeutic drugs. As cutaneous melanoma cells evidence the presence of the Warburg effect and display overactivation of MAPK and PI3K/AKT/mTOR pathways, it seems that DCA, in combination with mTOR or MAPK inhibitors, can be a promising new therapy for melanoma patients.

The present work describes the major effects observed in three genetically different melanoma cell lines (BRAF-wildtype, BRAF-mutant and, BRAF-mutant/vemurafenib resistant) treated with three drugs (DCA, RAD001 and vemurafenib), either alone or in combination.

Vemurafenib, the MAPK pathway inhibitor, is selective for mutant BRAF, as the mutation favors the active enzyme conformation [82]. Concordantly, A375 ($BRAF^{V600}$) was the most sensitive cell line to this drug, achieving an $IC_{50}$ lower than 1μM, contrary to Mewo cell line ($BRAF^{wt}$) that showed an $IC_{50}$ higher than 1μM, in agreement with previous results from Hatzivassiliou *et al*., who reported similar effects on these two cell lines after treatment with an analogue of vemurafenib (PLX4720) [206]. The $IC_{50}$ of vemurafenib was not reached for ED013R2 resistant cell line, even when treated with higher doses, confirming the specificity of the drug and the resistance of the cell line. Therefore, A375 ($BRAF^{V600}$) may be considered sensitive to vemurafenib, Mewo ($BRAF^{wt}$) seems less sensible and for ED013R2 ($BRAF^{V600}$), the resistance to the drug was confirmed.

Results obtained in cell viability assay are consistent with results from proliferation and apoptosis assessments. A375, Mewo and also ED013R2 cell lines seem to be more sensitive, achieving higher decrease in cell viability and in cell number, and an increase in apoptosis, with DCA combination treatments than with RAD001 or vemurafenib single treatment. In general, Mewo cell line was not as sensitive to combined therapy as A375, as the genetic background of the cell lines confers different sensitivity to each drug. As previously described by our group, RAD001 alone reached higher reduction on cell viability on $BRAF^{V600}$ cell lines than in BRAF-wildtype, although when used in combination with DCA or vemurafenib, this effect was potentiated in all cell lines [169]. Nevertheless, on the resistant cell line, the combination of RAD001 and vemurafenib does not reach major effects compared with either of the drugs alone, probably because the cell line is less dependent on BRAF oncogenic signaling.

As expected and previously described, DCA and RAD001, alone or in combination, leaded to cell cycle arrest in G0/G1 phase, in all analyzed cell lines, and concordantly, the percentage of cells on S phase and G2/M phase was decreased [169, 199]. Preclinical evidence of anticancer effect of DCA was reported by Bonnet *et al*. that suggested that the promotion of glucose consumption and ROS production by DCA may be responsible for the cell cycle arrest in G0/G1 phase [204], as the levels of glycolysis are involved in cell cycle progression and additionally, cancer cells cannot manage the increased oxidative stress, leading to cell cycle arrest and increase apoptosis [207, 208]. The same effect was observed after RAD001 treatment. This drug inhibits ribosome biogenesis and global translation, by blocking the phosphorylation of mTOR effectors, leading to a decreased in cyclin D1 expression and increased p27

expression that block G1/S cell cycle transition [131, 134, 209]. Vemurafenib treatment alone, or in combination, lead to G0/G1 phase arrest only in the two cell lines $BRAF^{V600}$ (A375 and ED013R2), regardless to their *in vitro* sensitivity to the drug. No effect was observed in melanoma cell line BRAF-wild type (Mewo), as also observed by Sondergaard *et al*. As vemurafenib prove to be a potent inhibitor of the BRAF mutant kinase, leading to a decrease on cell proliferation and an increase on apoptosis through reduction of phosphorylated ERK and cyclin D1, a protein highly important to G1/S cell cycle transition, there is a higher efficiency in BRAF-mutant than in BRAF-wildtype cell lines [82].

As expected, the expression levels of the readouts of each drug, phosphorylation of PDH, S6 and ERK1/2 [82, 169, 199], were diminished after treatment with DCA, RAD001 and vemurafenib, respectively, in all analyzed cell lines.

In ED013R2 cell line, the levels of expression of phosphorylated ERK1/2 increased after DCA and vemurafenib treatment. The resistance to vemurafenib, as already discuss, may allow a reduce dependence on BRAF oncogenic signaling and the activation of MAPK pathway by other secondary oncogenic events besides BRAF [94, 104]. Also, after treatment with RAD001 combined with vemurafenib, the levels of phosphorylated ERK1/2 were increased in the BRAF-mutant cell line (A375). The inhibition of mTOR or MAPK pathway leads to a mutual negative-feedback loop mediated by S6K1 or ERKs/IRS-1 with the induction of upstream receptor tyrosine kinase signaling, being each pathway able to inhibit or activate the other [165, 210, 211]. As A375 was the most sensitive cell line to the treatments because of its genetic background, as previously discussed, the combination of the drugs may have a cumulative effect, promoting a high activation of the negative-feedback loop. The same mechanism was already

described to be responsible for the increased levels of phosphorylation of AKT observed in all cell lines after RAD001 treatment [165], again more pronounced in A375 cell line. Also, the increase levels of phosphorylated AKT observed in the three cell lines is concordantly with the insensitivity of mTORC2 complex to RAD001 treatment, which is the upstream effector of this phosphorylation [152, 212, 213]. The sensitivity of mTORC1 was observed by the reduction of the levels of phosphorylation of S6 and mTOR, suggesting that RAD001 is in fact effectively blocking the mTOR pathway in melanoma cell lines [169, 214]. Although it was not obvious in the present work, in previous work from our group, DCA appears to decrease mTOR pathway activation, which may explain the increased phosphorylated AKT level observed after DCA treatment.

As DCA inhibits PDK, which when activated produce mitochondrial signals that lead to HIF1-α activation in cancer, even in normoxic conditions, the hypoxic phenotype is reverted leading to a decrease of HIF1-α activation [203, 215]. Concordantly, in our work, a decrease in HIF1-α level after DCA treatment was observed in all melanoma cell lines, as previously reported [203, 216, 217]. Not surprisingly, a decrease on HIF1-α expression after RAD001 treatment was observed. This effect was previously reported and is probably due to HIF1-α regulation by the mTOR pathway [150, 151].

# 6 Conclusion

DCA prove to be an efficient therapeutic agent in cutaneous melanoma treatment, either alone or in combination with MAPK and mTOR pathways inhibitors. DCA combined with vemurafenib showed to be the more effective treatment, blocking cell proliferation, decreasing cell viability, increasing apoptosis and downregulating MAPK and mTOR pathways, for all the analyzed cell lines. The MAPK and mTOR pathway inhibitors prove to affect cell dynamics, being this effects highly potentiated when combined with DCA. Combination of MAPK and mTOR inhibitors also evidence promising effects above cell cycle, proliferation and apoptosis, although the activation of secondary survival pathways seems to occur, lowering the therapy efficacy.

This work reinforce the concept that strategies for melanoma therapy should consider the BRAF mutational status, and a genetic screening of each patient should be done for a personalized therapy, hopefully leading to an improvement of survival.

Our work provide strong evidences that resistance to vemurafenib may be reversed through combination of BRAF inhibition with a metabolic modulator as DCA, that potentiate vemurafenib effect, via a cooperative attenuation of energy production, although further studies are needed in order to confirm and validate this evidence.

# 7 References


1. Robbins, S. and R. Cotran, *Pathologic Basis of Disease*. 7th Edition ed. Robbins Pathology Series, ed. A.K.A. V. Kumar, N. Fausto. 2004: Elsevier Health Sciences.
2. Miller, A.J. and M.C. Mihm, Jr., *Melanoma.* N Engl J Med, 2006. **355**(1): p. 51-65.
3. Kaddu, S., et al., *Melanoma with benign melanocytic naevus components: reappraisal of clinicopathological features and prognosis.* Melanoma Res, 2002. **12**(3): p. 271-8.
4. Holly, E.A., et al., *Number of melanocytic nevi as a major risk factor for malignant melanoma.* J Am Acad Dermatol, 1987. **17**(3): p. 459-68.
5. Mort, R.L., I.J. Jackson, and E.E. Patton, *The melanocyte lineage in development and disease.* Development, 2015. **142**(7): p. 1387.
6. Tolleson, W.H., *Human melanocyte biology, toxicology, and pathology.* J Environ Sci Health C Environ Carcinog Ecotoxicol Rev, 2005. **23**(2): p. 105-61.
7. Scott, G.A. and A.R. Haake, *Keratinocytes regulate melanocyte number in human fetal and neonatal skin equivalents.* J Invest Dermatol, 1991. **97**(5): p. 776-81.
8. Riley, P.A., *Materia melanica: further dark thoughts.* Pigment Cell Res, 1992. **5**(3): p. 101-6.
9. Riley, P.A., *Melanin.* Int J Biochem Cell Biol, 1997. **29**(11): p. 1235-9.
10. Kaidbey, K.H., et al., *Photoprotection by melanin--a comparison of black and Caucasian skin.* J Am Acad Dermatol, 1979. **1**(3): p. 249-60.
11. Costin, G.E. and V.J. Hearing, *Human skin pigmentation: melanocytes modulate skin color in response to stress.* FASEB J, 2007. **21**(4): p. 976-94.
12. Didolkar, M.S., et al., *Biologic behavior of ocular malignant melanoma and comparison with melanoma of the head and neck.* Am J Surg, 1980. **140**(4): p. 522-6.
13. Bergman, L., et al., *Incidence of uveal melanoma in Sweden from 1960 to 1998.* Invest Ophthalmol Vis Sci, 2002. **43**(8): p. 2579-83.
14. Chang, A.E., L.H. Karnell, and H.R. Menck, *The National Cancer Data Base report on cutaneous and noncutaneous melanoma: a summary of 84,836 cases from the past decade. The American College of Surgeons Commission on Cancer and the American Cancer Society.* Cancer, 1998. **83**(8): p. 1664-78.
15. *www.cancer.org.*
16. Lens, M.B. and M. Dawes, *Global perspectives of contemporary epidemiological trends of cutaneous malignant melanoma.* Br J Dermatol, 2004. **150**(2): p. 179-85.
17. Weinstock, M.A., *Epidemiology, etiology, and control of melanoma.* Med Health R I, 2001. **84**(7): p. 234-6.
18. LeBoit, P., et al., *World Health Organization Classification of Tumours. Pathology and genetics of skin tumours*. 2006, Lyon: IARC Press. 355 p.
19. Nikolaou, V. and A.J. Stratigos, *Emerging trends in the epidemiology of melanoma.* Br J Dermatol, 2014. **170**(1): p. 11-9.
20. Weyers, W., *The 'epidemic' of melanoma between under- and overdiagnosis.* J Cutan Pathol, 2012. **39**(1): p. 9-16.
21. *www.globocan.iarc.fr*. [cited 2016.
22. Gerstenblith, M.R., et al., *Genetic testing for melanoma predisposition: current challenges.* Cancer Nurs, 2007. **30**(6): p. 452-9; quiz 462-3.
23. Chudnovsky, Y., P.A. Khavari, and A.E. Adams, *Melanoma genetics and the development of rational therapeutics.* J Clin Invest, 2005. **115**(4): p. 813-24.

24. Bliss, J.M., et al., *Risk of cutaneous melanoma associated with pigmentation characteristics and freckling: systematic overview of 10 case-control studies. The International Melanoma Analysis Group (IMAGE).* Int J Cancer, 1995. **62**(4): p. 367-76.
25. Grulich, A.E., et al., *Naevi and pigmentary characteristics as risk factors for melanoma in a high-risk population: a case-control study in New South Wales, Australia.* Int J Cancer, 1996. **67**(4): p. 485-91.
26. Tucker, M.A., et al., *Clinically recognized dysplastic nevi. A central risk factor for cutaneous melanoma.* JAMA, 1997. **277**(18): p. 1439-44.
27. Hayward, N.K., *Genetics of melanoma predisposition.* Oncogene, 2003. **22**(20): p. 3053-62.
28. Goldstein, A.M., et al., *High-risk melanoma susceptibility genes and pancreatic cancer, neural system tumors, and uveal melanoma across GenoMEL.* Cancer Res, 2006. **66**(20): p. 9818-28.
29. Begg, C.B., et al., *Lifetime risk of melanoma in CDKN2A mutation carriers in a population-based sample.* J Natl Cancer Inst, 2005. **97**(20): p. 1507-15.
30. Thompson, J.F., R.A. Scolyer, and R.F. Kefford, *Cutaneous melanoma.* Lancet, 2005. **365**(9460): p. 687-701.
31. Balch, C.M., *Cutaneous melanoma: prognosis and treatment results worldwide.* Semin Surg Oncol, 1992. **8**(6): p. 400-14.
32. Clark, W.H., Jr., et al., *A study of tumor progression: the precursor lesions of superficial spreading and nodular melanoma.* Hum Pathol, 1984. **15**(12): p. 1147-65.
33. Bastian, B.C., *The molecular pathology of melanoma: an integrated taxonomy of melanocytic neoplasia.* Annu Rev Pathol, 2014. **9**: p. 239-71.
34. Shain, A.H. and B.C. Bastian, *From melanocytes to melanomas.* Nat Rev Cancer, 2016. **16**(6): p. 345-58.
35. Balch, C.M., et al., *Final version of 2009 AJCC melanoma staging and classification.* J Clin Oncol, 2009. **27**(36): p. 6199-206.
36. Chin, L., *The genetics of malignant melanoma: lessons from mouse and man.* Nat Rev Cancer, 2003. **3**(8): p. 559-70.
37. Tsao, H., M.B. Atkins, and A.J. Sober, *Management of cutaneous melanoma.* N Engl J Med, 2004. **351**(10): p. 998-1012.
38. Elder, D.E., et al., *Invasive malignant melanomas lacking competence for metastasis.* Am J Dermatopathol, 1984. **6 Suppl**: p. 55-61.
39. Petrella, T., et al., *Canadian Perspective on the Clinical Management of Metastatic Melanoma.* New Evidence in Oncology, 2012: p. 108-120.
40. Bertolotto, C., *Melanoma: From Melanocyte to Genetic Alterations and Clinical Options.* Scientifica, 2013. **2013**: p. 22.
41. Foth, M., et al., *Prognostic and predictive biomarkers in melanoma: an update.* Expert Rev Mol Diagn, 2016. **16**(2): p. 223-37.
42. Damsky, W.E., N. Theodosakis, and M. Bosenberg, *Melanoma metastasis: new concepts and evolving paradigms.* Oncogene, 2014. **33**(19): p. 2413-22.
43. Siegel, R., et al., *Cancer statistics, 2014.* CA Cancer J Clin, 2014. **64**(1): p. 9-29.
44. Dahl, C. and P. Guldberg, *The genome and epigenome of malignant melanoma.* Apmis, 2007. **115**(10): p. 1161-76.
45. Lopez-Bergami, P., *The role of mitogen- and stress-activated protein kinase pathways in melanoma.* Pigment Cell Melanoma Res, 2011. **24**(5): p. 902-21.
46. Robinson, M.J. and M.H. Cobb, *Mitogen-activated protein kinase pathways.* Curr Opin Cell Biol, 1997. **9**(2): p. 180-6.

47. Chang, L. and M. Karin, *Mammalian MAP kinase signalling cascades.* Nature, 2001. **410**(6824): p. 37-40.
48. Wellbrock, C. and I. Arozarena, *The Complexity of the ERK/MAP-Kinase Pathway and the Treatment of Melanoma Skin Cancer.* Front Cell Dev Biol, 2016. **4**: p. 33.
49. Davies, H., et al., *Mutations of the BRAF gene in human cancer.* Nature, 2002. **417**(6892): p. 949-54.
50. Colombino, M., et al., *BRAF/NRAS mutation frequencies among primary tumors and metastases in patients with melanoma.* J Clin Oncol, 2012. **30**(20): p. 2522-9.
51. Ball, N.J., et al., *Ras mutations in human melanoma: a marker of malignant progression.* J Invest Dermatol, 1994. **102**(3): p. 285-90.
52. Omholt, K., et al., *Screening of N-ras codon 61 mutations in paired primary and metastatic cutaneous melanomas: mutations occur early and persist throughout tumor progression.* Clin Cancer Res, 2002. **8**(11): p. 3468-74.
53. Huntington, J.T., et al., *Overexpression of collagenase 1 (MMP-1) is mediated by the ERK pathway in invasive melanoma cells: role of BRAF mutation and fibroblast growth factor signaling.* J Biol Chem, 2004. **279**(32): p. 33168-76.
54. Gaggioli, C., et al., *Tumor-derived fibronectin is involved in melanoma cell invasion and regulated by V600E B-Raf signaling pathway.* J Invest Dermatol, 2007. **127**(2): p. 400-10.
55. Kumar, S.M., et al., *Mutant V600E BRAF increases hypoxia inducible factor-1alpha expression in melanoma.* Cancer Res, 2007. **67**(7): p. 3177-84.
56. Klein, R.M., et al., *B-RAF regulation of Rnd3 participates in actin cytoskeletal and focal adhesion organization.* Mol Biol Cell, 2008. **19**(2): p. 498-508.
57. Johansson, C.C., et al., *Prognostic significance of tumor iNOS and COX-2 in stage III malignant cutaneous melanoma.* Cancer Immunol Immunother, 2009. **58**(7): p. 1085-94.
58. Nogueira, C., et al., *Cooperative interactions of PTEN deficiency and RAS activation in melanoma metastasis.* Oncogene, 2010. **29**(47): p. 6222-32.
59. Dankort, D., et al., *Braf(V600E) cooperates with Pten loss to induce metastatic melanoma.* Nat Genet, 2009.
60. Michaloglou, C., et al., *BRAFE600-associated senescence-like cell cycle arrest of human naevi.* Nature, 2005. **436**(7051): p. 720-4.
61. Wu, H., V. Goel, and F.G. Haluska, *PTEN signaling pathways in melanoma.* Oncogene, 2003. **22**(20): p. 3113-22.
62. Stahl, J.M., et al., *Deregulated Akt3 activity promotes development of malignant melanoma.* Cancer Res, 2004. **64**(19): p. 7002-10.
63. Vredeveld, L.C., et al., *Abrogation of BRAFV600E-induced senescence by PI3K pathway activation contributes to melanomagenesis.* Genes Dev, 2012. **26**(10): p. 1055-69.
64. Populo, H., et al., *mTOR pathway activation in cutaneous melanoma is associated with poorer prognosis characteristics.* Pigment Cell Melanoma Res, 2011. **24**(1): p. 254-7.
65. Hodis, E., et al., *A landscape of driver mutations in melanoma.* Cell, 2012. **150**(2): p. 251-63.
66. Vinagre, J., et al., *Telomerase promoter mutations in cancer: an emerging molecular biomarker?* Virchows Arch, 2014. **465**(2): p. 119-33.
67. Populo, H., P. Soares, and J.M. Lopes, *Insights into melanoma: targeting the mTOR pathway for therapeutics.* Expert Opin Ther Targets, 2012. **16**(7): p. 689-705.

68. Coit, D.G., et al., *Melanoma, version 2.2013: featured updates to the NCCN guidelines.* J Natl Compr Canc Netw, 2013. **11**(4): p. 395-407.
69. Shah, D.J. and R.S. Dronca, *Latest advances in chemotherapeutic, targeted, and immune approaches in the treatment of metastatic melanoma.* Mayo Clin Proc, 2014. **89**(4): p. 504-19.
70. Soengas, M.S. and S.W. Lowe, *Apoptosis and melanoma chemoresistance.* Oncogene, 2003. **22**(20): p. 3138-51.
71. Aris, M. and M.M. Barrio, *Combining immunotherapy with oncogene-targeted therapy: a new road for melanoma treatment.* Front Immunol, 2015. **6**: p. 46.
72. Schilsky, R.L., *Tumor heterogeneity as the foundation of personalized cancer treatment.* Semin Oncol, 2011. **38**(2): p. 171-2.
73. Hachey, S.J. and A.D. Boiko, *Therapeutic Implications of Melanoma Heterogeneity.* Exp Dermatol, 2016.
74. *http://www.fda.gov/Drugs/InformationOnDrugs/ApprovedDrugs/ucm412861.htm*.
75. *http://www.aimatmelanoma.org/melanoma-treatment-options/fda-approved-drugs-for-melanoma/.*
76. Gogas, H.J., J.M. Kirkwood, and V.K. Sondak, *Chemotherapy for metastatic melanoma: time for a change?* Cancer, 2007. **109**(3): p. 455-64.
77. Middleton, M.R., et al., *Randomized phase III study of temozolomide versus dacarbazine in the treatment of patients with advanced metastatic malignant melanoma.* J Clin Oncol, 2000. **18**(1): p. 158-66.
78. Karasarides, M., et al., *B-RAF is a therapeutic target in melanoma.* Oncogene, 2004. **23**(37): p. 6292-8.
79. Eisen, T., et al., *Sorafenib in advanced melanoma: a Phase II randomised discontinuation trial analysis.* Br J Cancer, 2006. **95**(5): p. 581-6.
80. Falchook, G.S., et al., *Dabrafenib in patients with melanoma, untreated brain metastases, and other solid tumours: a phase 1 dose-escalation trial.* Lancet, 2012. **379**(9829): p. 1893-901.
81. Flaherty, K.T., et al., *Inhibition of mutated, activated BRAF in metastatic melanoma.* N Engl J Med, 2010. **363**(9): p. 809-19.
82. Tsai, J., et al., *Discovery of a selective inhibitor of oncogenic B-Raf kinase with potent antimelanoma activity.* Proc Natl Acad Sci U S A, 2008. **105**(8): p. 3041-6.
83. Bollag, G., et al., *Clinical efficacy of a RAF inhibitor needs broad target blockade in BRAF-mutant melanoma.* Nature, 2010. **467**(7315): p. 596-9.
84. Chapman, P.B., et al., *Improved survival with vemurafenib in melanoma with BRAF V600E mutation.* N Engl J Med, 2011. **364**(26): p. 2507-16.
85. Sosman, J.A., et al., *Survival in BRAF V600-mutant advanced melanoma treated with vemurafenib.* N Engl J Med, 2012. **366**(8): p. 707-14.
86. Ballantyne, A.D. and K.P. Garnock-Jones, *Dabrafenib: first global approval.* Drugs, 2013. **73**(12): p. 1367-76.
87. Bollag, G., et al., *Vemurafenib: the first drug approved for BRAF-mutant cancer.* Nat Rev Drug Discov, 2012. **11**(11): p. 873-86.
88. Bhatia, P., et al., *Impact of BRAF mutation status in the prognosis of cutaneous melanoma: an area of ongoing research.* Ann Transl Med, 2015. **3**(2): p. 24.
89. Oberholzer, P.A., et al., *RAS mutations are associated with the development of cutaneous squamous cell tumors in patients treated with RAF inhibitors.* J Clin Oncol, 2012. **30**(3): p. 316-21.
90. Anforth, R., P. Fernandez-Penas, and G.V. Long, *Cutaneous toxicities of RAF inhibitors.* Lancet Oncol, 2013. **14**(1): p. e11-8.

91. Lacouture, M.E., et al., *Analysis of dermatologic events in vemurafenib-treated patients with melanoma.* Oncologist, 2013. **18**(3): p. 314-22.
92. Jang, S. and M.B. Atkins, *Which drug, and when, for patients with BRAF-mutant melanoma?* Lancet Oncol, 2013. **14**(2): p. e60-9.
93. Van Allen, E.M., et al., *The genetic landscape of clinical resistance to RAF inhibition in metastatic melanoma.* Cancer Discov, 2014. **4**(1): p. 94-109.
94. Nazarian, R., et al., *Melanomas acquire resistance to B-RAF(V600E) inhibition by RTK or N-RAS upregulation.* Nature, 2010. **468**(7326): p. 973-7.
95. Montagut, C., et al., *Elevated CRAF as a potential mechanism of acquired resistance to BRAF inhibition in melanoma.* Cancer Res, 2008. **68**(12): p. 4853-61.
96. Emery, C.M., et al., *MEK1 mutations confer resistance to MEK and B-RAF inhibition.* Proc Natl Acad Sci U S A, 2009. **106**(48): p. 20411-6.
97. Kaplan, F.M., et al., *Hyperactivation of MEK-ERK1/2 signaling and resistance to apoptosis induced by the oncogenic B-RAF inhibitor, PLX4720, in mutant N-RAS melanoma cells.* Oncogene, 2011. **30**(3): p. 366-71.
98. Johannessen, C.M., et al., *COT drives resistance to RAF inhibition through MAP kinase pathway reactivation.* Nature, 2010. **468**(7326): p. 968-72.
99. Whittaker, S.R., et al., *A genome-scale RNA interference screen implicates NF1 loss in resistance to RAF inhibition.* Cancer Discov, 2013. **3**(3): p. 350-62.
100. Boussemart, L., et al., *eIF4F is a nexus of resistance to anti-BRAF and anti-MEK cancer therapies.* Nature, 2014. **513**(7516): p. 105-9.
101. Girotti, M.R., et al., *Inhibiting EGF receptor or SRC family kinase signaling overcomes BRAF inhibitor resistance in melanoma.* Cancer Discov, 2013. **3**(2): p. 158-67.
102. Haq, R., et al., *BCL2A1 is a lineage-specific antiapoptotic melanoma oncogene that confers resistance to BRAF inhibition.* Proc Natl Acad Sci U S A, 2013. **110**(11): p. 4321-6.
103. Shi, H., et al., *Melanoma whole-exome sequencing identifies (V600E)B-RAF amplification-mediated acquired B-RAF inhibitor resistance.* Nat Commun, 2012. **3**: p. 724.
104. Poulikakos, P.I., et al., *RAF inhibitor resistance is mediated by dimerization of aberrantly spliced BRAF(V600E).* Nature, 2011. **480**(7377): p. 387-90.
105. Straussman, R., et al., *Tumour micro-environment elicits innate resistance to RAF inhibitors through HGF secretion.* Nature, 2012. **487**(7408): p. 500-4.
106. Villanueva, J., et al., *Acquired resistance to BRAF inhibitors mediated by a RAF kinase switch in melanoma can be overcome by cotargeting MEK and IGF-1R/PI3K.* Cancer Cell, 2010. **18**(6): p. 683-95.
107. Shi, H., et al., *Combinatorial treatments that overcome PDGFRbeta-driven resistance of melanoma cells to V600EB-RAF inhibition.* Cancer Res, 2011. **71**(15): p. 5067-74.
108. Xing, F., et al., *Concurrent loss of the PTEN and RB1 tumor suppressors attenuates RAF dependence in melanomas harboring (V600E)BRAF.* Oncogene, 2012. **31**(4): p. 446-57.
109. Flaherty, K.T., et al., *Improved survival with MEK inhibition in BRAF-mutated melanoma.* N Engl J Med, 2012. **367**(2): p. 107-14.
110. Flaherty, K.T., et al., *Combined BRAF and MEK inhibition in melanoma with BRAF V600 mutations.* N Engl J Med, 2012. **367**(18): p. 1694-703.
111. Olszanski, A.J., *Current and future roles of targeted therapy and immunotherapy in advanced melanoma.* J Manag Care Spec Pharm, 2014. **20**(4): p. 346-56.

112. Kirkwood, J.M., et al., *High- and low-dose interferon alfa-2b in high-risk melanoma: first analysis of intergroup trial E1690/S9111/C9190.* J Clin Oncol, 2000. **18**(12): p. 2444-58.
113. Eggermont, A.M., et al., *Adjuvant therapy with pegylated interferon alfa-2b versus observation alone in resected stage III melanoma: final results of EORTC 18991, a randomised phase III trial.* Lancet, 2008. **372**(9633): p. 117-26.
114. Atkins, M.B., et al., *High-dose recombinant interleukin-2 therapy in patients with metastatic melanoma: long-term survival update.* Cancer J Sci Am, 2000. **6 Suppl 1**: p. S11-4.
115. Robert, C., et al., *Ipilimumab plus dacarbazine for previously untreated metastatic melanoma.* N Engl J Med, 2011. **364**(26): p. 2517-26.
116. Hodi, F.S., et al., *Improved survival with ipilimumab in patients with metastatic melanoma.* N Engl J Med, 2010. **363**(8): p. 711-23.
117. Robert, C., et al., *Anti-programmed-death-receptor-1 treatment with pembrolizumab in ipilimumab-refractory advanced melanoma: a randomised dose-comparison cohort of a phase 1 trial.* Lancet, 2014. **384**(9948): p. 1109-17.
118. Robert, C., et al., *Pembrolizumab versus Ipilimumab in Advanced Melanoma.* N Engl J Med, 2015. **372**(26): p. 2521-32.
119. Robert, C., et al., *Nivolumab in previously untreated melanoma without BRAF mutation.* N Engl J Med, 2015. **372**(4): p. 320-30.
120. Larkin, J., F.S. Hodi, and J.D. Wolchok, *Combined Nivolumab and Ipilimumab or Monotherapy in Untreated Melanoma.* N Engl J Med, 2015. **373**(13): p. 1270-1.
121. Robert, C. and C. Mateus, *[Drug therapy of melanoma: anti-CTLA-4 and anti-PD-1 antibodies]*. Bull Acad Natl Med, 2014. **198**(2): p. 297-308.
122. Svane, I.M. and E.M. Verdegaal, *Achievements and challenges of adoptive T cell therapy with tumor-infiltrating or blood-derived lymphocytes for metastatic melanoma: what is needed to achieve standard of care?* Cancer Immunol Immunother, 2014. **63**(10): p. 1081-91.
123. Cafri, G., et al., *mRNA-transfected Dendritic Cells Expressing Polypeptides That Link MHC-I Presentation to Constitutive TLR4 Activation Confer Tumor Immunity.* Mol Ther, 2015. **23**(8): p. 1391-400.
124. Gray-Schopfer, V., C. Wellbrock, and R. Marais, *Melanoma biology and new targeted therapy.* Nature, 2007. **445**(7130): p. 851-7.
125. Huang, S. and P.J. Houghton, *Targeting mTOR signaling for cancer therapy.* Curr Opin Pharmacol, 2003. **3**(4): p. 371-7.
126. Wullschleger, S., R. Loewith, and M.N. Hall, *TOR signaling in growth and metabolism.* Cell, 2006. **124**(3): p. 471-84.
127. Guertin, D.A. and D.M. Sabatini, *Defining the role of mTOR in cancer.* Cancer Cell, 2007. **12**(1): p. 9-22.
128. Zhou, H. and S. Huang, *The complexes of mammalian target of rapamycin.* Curr Protein Pept Sci, 2010. **11**(6): p. 409-24.
129. Loewith, R., et al., *Two TOR complexes, only one of which is rapamycin sensitive, have distinct roles in cell growth control.* Mol Cell, 2002. **10**(3): p. 457-68.
130. Sarbassov, D.D., et al., *Rictor, a novel binding partner of mTOR, defines a rapamycin-insensitive and raptor-independent pathway that regulates the cytoskeleton.* Curr Biol, 2004. **14**(14): p. 1296-302.
131. Hay, N. and N. Sonenberg, *Upstream and downstream of mTOR.* Genes Dev, 2004. **18**(16): p. 1926-45.
132. Inoki, K., et al., *TSC2 is phosphorylated and inhibited by Akt and suppresses mTOR signalling.* Nat Cell Biol, 2002. **4**(9): p. 648-57.

133. Um, S.H., D. D'Alessio, and G. Thomas, *Nutrient overload, insulin resistance, and ribosomal protein S6 kinase 1, S6K1.* Cell Metab, 2006. **3**(6): p. 393-402.
134. Populo, H., J.M. Lopes, and P. Soares, *The mTOR signalling pathway in human cancer.* Int J Mol Sci, 2012. **13**(2): p. 1886-918.
135. Schalm, S.S. and J. Blenis, *Identification of a conserved motif required for mTOR signaling.* Curr Biol, 2002. **12**(8): p. 632-9.
136. Dennis, P.B., et al., *The principal rapamycin-sensitive p70(s6k) phosphorylation sites, T-229 and T-389, are differentially regulated by rapamycin-insensitive kinase kinases.* Mol Cell Biol, 1996. **16**(11): p. 6242-51.
137. Faivre, S., G. Kroemer, and E. Raymond, *Current development of mTOR inhibitors as anticancer agents.* Nat Rev Drug Discov, 2006. **5**(8): p. 671-88.
138. Teleman, A.A., Y.W. Chen, and S.M. Cohen, *4E-BP functions as a metabolic brake used under stress conditions but not during normal growth.* Genes Dev, 2005. **19**(16): p. 1844-8.
139. Sonenberg, N. and A.C. Gingras, *The mRNA 5' cap-binding protein eIF4E and control of cell growth.* Curr Opin Cell Biol, 1998. **10**(2): p. 268-75.
140. Pause, A., et al., *Insulin-dependent stimulation of protein synthesis by phosphorylation of a regulator of 5'-cap function.* Nature, 1994. **371**(6500): p. 762-7.
141. Sarbassov, D.D., et al., *Prolonged rapamycin treatment inhibits mTORC2 assembly and Akt/PKB.* Mol Cell, 2006. **22**(2): p. 159-68.
142. Hresko, R.C. and M. Mueckler, *mTOR.RICTOR is the Ser473 kinase for Akt/protein kinase B in 3T3-L1 adipocytes.* J Biol Chem, 2005. **280**(49): p. 40406-16.
143. Easton, J.B. and P.J. Houghton, *mTOR and cancer therapy.* Oncogene, 2006. **25**(48): p. 6436-46.
144. Vezina, C., A. Kudelski, and S.N. Sehgal, *Rapamycin (AY-22,989), a new antifungal antibiotic. I. Taxonomy of the producing streptomycete and isolation of the active principle.* J Antibiot (Tokyo), 1975. **28**(10): p. 721-6.
145. Paghdal, K.V. and R.A. Schwartz, *Sirolimus (rapamycin): from the soil of Easter Island to a bright future.* J Am Acad Dermatol, 2007. **57**(6): p. 1046-50.
146. Sehgal, S.N., H. Baker, and C. Vezina, *Rapamycin (AY-22,989), a new antifungal antibiotic. II. Fermentation, isolation and characterization.* J Antibiot (Tokyo), 1975. **28**(10): p. 727-32.
147. Douros, J. and M. Suffness, *New antitumor substances of natural origin.* Cancer Treat Rev, 1981. **8**(1): p. 63-87.
148. Eng, C.P., S.N. Sehgal, and C. Vezina, *Activity of rapamycin (AY-22,989) against transplanted tumors.* J Antibiot (Tokyo), 1984. **37**(10): p. 1231-7.
149. Linhares, M.M., et al., *Simultaneous pancreas-kidney transplantation initial experience.* Transplant Proc, 2003. **35**(3): p. 1109.
150. Phung, T.L., et al., *Pathological angiogenesis is induced by sustained Akt signaling and inhibited by rapamycin.* Cancer Cell, 2006. **10**(2): p. 159-70.
151. Thomas, G.V., et al., *Hypoxia-inducible factor determines sensitivity to inhibitors of mTOR in kidney cancer.* Nat Med, 2006. **12**(1): p. 122-7.
152. Benjamin, D., et al., *Rapamycin passes the torch: a new generation of mTOR inhibitors.* Nat Rev Drug Discov, 2011. **10**(11): p. 868-80.
153. Ballou, L.M. and R.Z. Lin, *Rapamycin and mTOR kinase inhibitors.* J Chem Biol, 2008. **1**(1-4): p. 27-36.

154. Fogel, A.L., S. Hill, and J.M. Teng, *Advances in the therapeutic use of mammalian target of rapamycin (mTOR) inhibitors in dermatology.* J Am Acad Dermatol, 2015. **72**(5): p. 879-89.
155. Dancey, J.E., *Therapeutic targets: MTOR and related pathways.* Cancer Biol Ther, 2006. **5**(9): p. 1065-73.
156. Rini, B.I., *Temsirolimus, an inhibitor of mammalian target of rapamycin.* Clin Cancer Res, 2008. **14**(5): p. 1286-90.
157. Rizzieri, D.A., et al., *A phase 2 clinical trial of deforolimus (AP23573, MK-8669), a novel mammalian target of rapamycin inhibitor, in patients with relapsed or refractory hematologic malignancies.* Clin Cancer Res, 2008. **14**(9): p. 2756-62.
158. Feldman, M.E., et al., *Active-site inhibitors of mTOR target rapamycin-resistant outputs of mTORC1 and mTORC2.* PLoS Biol, 2009. **7**(2): p. e38.
159. Thoreen, C.C., et al., *An ATP-competitive mammalian target of rapamycin inhibitor reveals rapamycin-resistant functions of mTORC1.* J Biol Chem, 2009. **284**(12): p. 8023-32.
160. Majewski, M., et al., *Immunosuppressive TOR kinase inhibitor everolimus (RAD) suppresses growth of cells derived from posttransplant lymphoproliferative disorder at allograft-protecting doses.* Transplantation, 2003. **75**(10): p. 1710-7.
161. Drugs@FDA, *http://www.accessdata.fda.gov/scripts/cder/drugsatfda/index.cfm.* 2014.
162. Johnston, P.B., et al., *A Phase II trial of the oral mTOR inhibitor everolimus in relapsed Hodgkin lymphoma.* Am J Hematol, 2010. **85**(5): p. 320-4.
163. Witzig, T.E., et al., *A phase II trial of the oral mTOR inhibitor everolimus in relapsed aggressive lymphoma.* Leukemia, 2011. **25**(2): p. 341-7.
164. Saran, U., M. Foti, and J.F. Dufour, *Cellular and molecular effects of the mTOR inhibitor everolimus.* Clin Sci (Lond), 2015. **129**(10): p. 895-914.
165. O'Reilly, K.E., et al., *mTOR inhibition induces upstream receptor tyrosine kinase signaling and activates Akt.* Cancer Res, 2006. **66**(3): p. 1500-8.
166. Molckovsky, A. and L.L. Siu, *First-in-class, first-in-human phase I results of targeted agents: highlights of the 2008 American society of clinical oncology meeting.* J Hematol Oncol, 2008. **1**: p. 20.
167. Yap, T.A., et al., *Targeting the PI3K-AKT-mTOR pathway: progress, pitfalls, and promises.* Curr Opin Pharmacol, 2008. **8**(4): p. 393-412.
168. Liu, T.J., et al., *NVP-BEZ235, a novel dual phosphatidylinositol 3-kinase/mammalian target of rapamycin inhibitor, elicits multifaceted antitumor activities in human gliomas.* Mol Cancer Ther, 2009. **8**(8): p. 2204-10.
169. Populo, H., et al., *GNAQ and BRAF mutations show differential activation of the mTOR pathway in human transformed cells.* PeerJ, 2013. **1**: p. e104.
170. Hainsworth, J.D., et al., *Bevacizumab and everolimus in the treatment of patients with metastatic melanoma: a phase 2 trial of the Sarah Cannon Oncology Research Consortium.* Cancer, 2010. **116**(17): p. 4122-9.
171. Eberle, J., et al., *Overcoming apoptosis deficiency of melanoma-hope for new therapeutic approaches.* Drug Resist Updat, 2007. **10**(6): p. 218-34.
172. Molhoek, K.R., D.L. Brautigan, and C.L. Slingluff, Jr., *Synergistic inhibition of human melanoma proliferation by combination treatment with B-Raf inhibitor BAY43-9006 and mTOR inhibitor Rapamycin.* J Transl Med, 2005. **3**: p. 39.
173. Romano, M.F., et al., *Rapamycin inhibits doxorubicin-induced NF-kappaB/Rel nuclear activity and enhances the apoptosis of melanoma cells.* Eur J Cancer, 2004. **40**(18): p. 2829-36.

174. Werzowa, J., et al., *Suppression of mTOR complex 2-dependent AKT phosphorylation in melanoma cells by combined treatment with rapamycin and LY294002.* Br J Dermatol, 2009. **160**(5): p. 955-64.
175. Thallinger, C., et al., *CCI-779 plus cisplatin is highly effective against human melanoma in a SCID mouse xenotranplantation model.* Pharmacology, 2007. **79**(4): p. 207-13.
176. Scott, D.A., et al., *Comparative metabolic flux profiling of melanoma cell lines: beyond the Warburg effect.* J Biol Chem, 2011. **286**(49): p. 42626-34.
177. Lu, C. and C.B. Thompson, *Metabolic regulation of epigenetics.* Cell Metab, 2012. **16**(1): p. 9-17.
178. Liberti, M.V. and J.W. Locasale, *The Warburg Effect: How Does it Benefit Cancer Cells?* Trends Biochem Sci, 2016. **41**(3): p. 211-8.
179. Warburg, O., *On the origin of cancer cells.* Science, 1956. **123**(3191): p. 309-14.
180. Warburg, O., *On respiratory impairment in cancer cells.* Science, 1956. **124**(3215): p. 269-70.
181. Vander Heiden, M.G., L.C. Cantley, and C.B. Thompson, *Understanding the Warburg effect: the metabolic requirements of cell proliferation.* Science, 2009. **324**(5930): p. 1029-33.
182. Locasale, J.W. and L.C. Cantley, *Metabolic flux and the regulation of mammalian cell growth.* Cell Metab, 2011. **14**(4): p. 443-51.
183. DeBerardinis, R.J., et al., *The biology of cancer: metabolic reprogramming fuels cell growth and proliferation.* Cell Metab, 2008. **7**(1): p. 11-20.
184. Dang, C.V., *Links between metabolism and cancer.* Genes Dev, 2012. **26**(9): p. 877-90.
185. Boroughs, L.K. and R.J. DeBerardinis, *Metabolic pathways promoting cancer cell survival and growth.* Nat Cell Biol, 2015. **17**(4): p. 351-9.
186. Semenza, G.L., *HIF-1 mediates metabolic responses to intratumoral hypoxia and oncogenic mutations.* J Clin Invest, 2013. **123**(9): p. 3664-71.
187. Kuphal, S., et al., *Constitutive HIF-1 activity in malignant melanoma.* Eur J Cancer, 2010. **46**(6): p. 1159-69.
188. Slominski, A., et al., *The role of melanogenesis in regulation of melanoma behavior: melanogenesis leads to stimulation of HIF-1alpha expression and HIF-dependent attendant pathways.* Arch Biochem Biophys, 2014. **563**: p. 79-93.
189. Kamenisch, Y., et al., *UVA-irradiation induces melanoma invasion via enhanced Warburg effect.* J Invest Dermatol, 2016.
190. Lu, J., M. Tan, and Q. Cai, *The Warburg effect in tumor progression: Mitochondrial oxidative metabolism as an anti-metastasis mechanism* C. Lett., Editor. 2015. p. 156–164.
191. Vander Heiden, M.G., *Targeting cancer metabolism: a therapeutic window opens.* Nat Rev Drug Discov, 2011. **10**(9): p. 671-84.
192. Jones, N.P. and A. Schulze, *Targeting cancer metabolism--aiming at a tumour's sweet-spot.* Drug Discov Today, 2012. **17**(5-6): p. 232-41.
193. Stacpoole, P.W., et al., *Dichloroacetate in the treatment of lactic acidosis.* Ann Intern Med, 1988. **108**(1): p. 58-63.
194. Stacpoole, P.W., *The pharmacology of dichloroacetate.* Metabolism, 1989. **38**(11): p. 1124-44.
195. Michelakis, E.D., L. Webster, and J.R. Mackey, *Dichloroacetate (DCA) as a potential metabolic-targeting therapy for cancer.* Br J Cancer, 2008. **99**(7): p. 989-94.

196. Papandreou, I., T. Goliasova, and N.C. Denko, *Anticancer drugs that target metabolism: Is dichloroacetate the new paradigm?* Int J Cancer, 2011. **128**(5): p. 1001-8.
197. Kankotia, S. and P.W. Stacpoole, *Dichloroacetate and cancer: new home for an orphan drug?* Biochim Biophys Acta, 2014. **1846**(2): p. 617-29.
198. Kinnaird, A. and E.D. Michelakis, *Metabolic modulation of cancer: a new frontier with great translational potential.* J Mol Med (Berl), 2015. **93**(2): p. 127-42.
199. Populo, H., et al., *Overexpression of pyruvate dehydrogenase kinase supports dichloroacetate as a candidate for cutaneous melanoma therapy.* Expert Opin Ther Targets, 2015. **19**(6): p. 733-45.
200. Kim, J.W., et al., *HIF-1-mediated expression of pyruvate dehydrogenase kinase: a metabolic switch required for cellular adaptation to hypoxia.* Cell Metab, 2006. **3**(3): p. 177-85.
201. Patel, M.S. and L.G. Korotchkina, *Regulation of the pyruvate dehydrogenase complex.* Biochem Soc Trans, 2006. **34**(Pt 2): p. 217-22.
202. Mills, C.N., S.S. Joshi, and R.M. Niles, *Expression and function of hypoxia inducible factor-1 alpha in human melanoma under non-hypoxic conditions.* Mol Cancer, 2009. **8**: p. 104.
203. Kluza, J., et al., *Inactivation of the HIF-1alpha/PDK3 signaling axis drives melanoma toward mitochondrial oxidative metabolism and potentiates the therapeutic activity of pro-oxidants.* Cancer Res, 2012. **72**(19): p. 5035-47.
204. Bonnet, S., et al., *A mitochondria-K+ channel axis is suppressed in cancer and its normalization promotes apoptosis and inhibits cancer growth.* Cancer Cell, 2007. **11**(1): p. 37-51.
205. Abildgaard, C., et al., *Bioenergetic modulation with dichloroacetate reduces the growth of melanoma cells and potentiates their response to BRAFV600E inhibition.* J Transl Med, 2014. **12**: p. 247.
206. Hatzivassiliou, G., et al., *RAF inhibitors prime wild-type RAF to activate the MAPK pathway and enhance growth.* Nature, 2010. **464**(7287): p. 431-5.
207. Yalcin, A., et al., *6-Phosphofructo-2-kinase (PFKFB3) promotes cell cycle progression and suppresses apoptosis via Cdk1-mediated phosphorylation of p27.* Cell Death Dis, 2014. **5**: p. e1337.
208. Takahashi, M., E. Watari, and H. Takahashi, *Dichloroacetate induces cell cycle arrest in human glioblastoma cells persistently infected with measles virus: a way for controlling viral persistent infection.* Antiviral Res, 2015. **113**: p. 107-10.
209. Hashemolhosseini, S., et al., *Rapamycin inhibition of the G1 to S transition is mediated by effects on cyclin D1 mRNA and protein stability.* J Biol Chem, 1998. **273**(23): p. 14424-9.
210. Carracedo, A., et al., *Inhibition of mTORC1 leads to MAPK pathway activation through a PI3K-dependent feedback loop in human cancer.* J Clin Invest, 2008. **118**(9): p. 3065-74.
211. Friedman, M.D., et al., *Targeting cancer stem cells in glioblastoma multiforme using mTOR inhibitors and the differentiating agent all-trans retinoic acid.* Oncol Rep, 2013. **30**(4): p. 1645-50.
212. Memmott, R.M. and P.A. Dennis, *Akt-dependent and -independent mechanisms of mTOR regulation in cancer.* Cell Signal, 2009. **21**(5): p. 656-64.
213. Meric-Bernstam, F. and A.M. Gonzalez-Angulo, *Targeting the mTOR signaling network for cancer therapy.* J Clin Oncol, 2009. **27**(13): p. 2278-87.
214. Faustino, A., et al., *mTOR pathway overactivation in BRAF mutated papillary thyroid carcinoma.* J Clin Endocrinol Metab, 2012. **97**(7): p. E1139-49.

215. Sutendra, G., et al., *Mitochondrial activation by inhibition of PDKII suppresses HIF1a signaling and angiogenesis in cancer.* Oncogene, 2013. **32**(13): p. 1638-50.
216. Sun, R.C., P.G. Board, and A.C. Blackburn, *Targeting metabolism with arsenic trioxide and dichloroacetate in breast cancer cells.* Mol Cancer, 2011. **10**: p. 142.
217. Shahrzad, S., et al., *Sodium dichloroacetate (DCA) reduces apoptosis in colorectal tumor hypoxia.* Cancer Lett, 2010. **297**(1): p. 75-83.
218. Kutlubay, Z., et al., *Current Management of Malignant Melanoma: State of the Art*, in *Highlights in skin Cancer*, InTech, Editor. 2013. p. 68-125.

# 8 Appendices

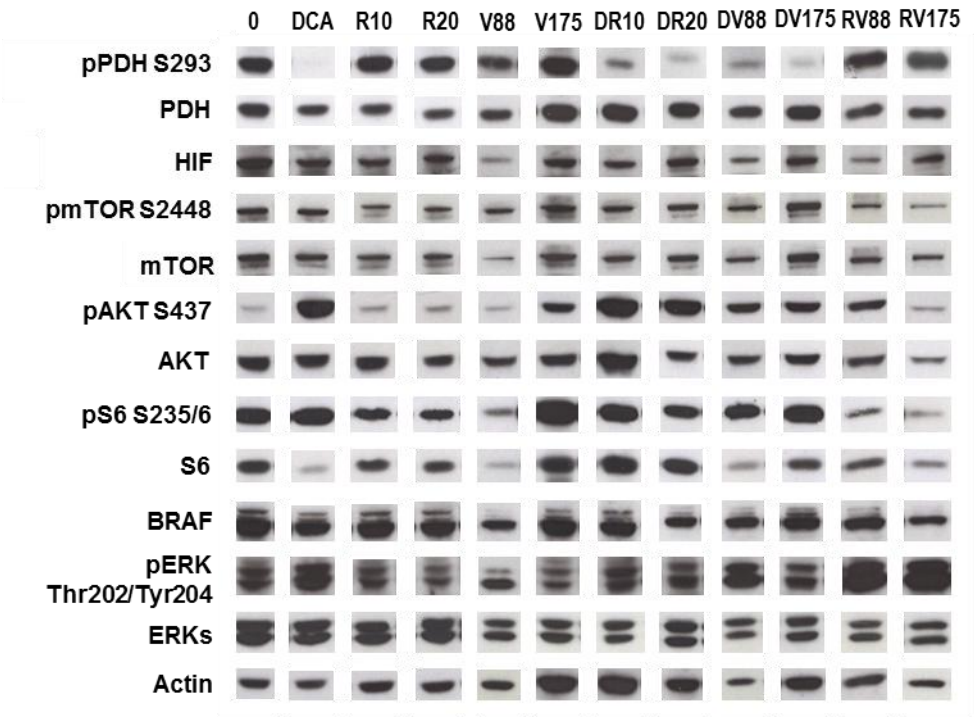
## 8.1 Supplementary table 1

**Supplementary table 1:** Cutaneous melanoma staging [218]

| Stage | T | N | M | Clinical-Histopathological Features |
|---|---|---|---|---|
| 0 | Tis | N0 | M0 | *In situ* melanoma (intraepithelial) |
| IA | T1a | N0 | M0 | ≤1 mm without ulceration |
| IB | T1b | N0 | M0 | ≤1 mm with ulceration |
| | T2a | N0 | M0 | 1.01-2 mm without ulceration |
| IIA | T2b | N0 | M0 | 1.01-2 mm with ulceration |
| | T3a | N0 | M0 | 2.01-4 mm without ulceration |
| IIB | T3b | N0 | M0 | 2.01-4 mm with ulceration |
| | T4a | N0 | M0 | 4 mm without ulceration |
| IIC | T4b | N0 | M0 | 4 mm without ulceration/ >4 mm with ulceration |
| IIIA | T1-4a | N1a | M0 | Single regional nodal micrometastasis, without ulceration |
| | T1-4a | N2a | M0 | 2-3 microscopic positive regional nodes, without ulceration |
| IIIB | T1-4b | N1a | M0 | Single regional nodal micrometastasis, with ulceration |
| | T1-4b | N2a | M0 | 2-3 microscopic positive regional nodes, with ulceration |
| | T1-4a | N1b | M0 | Single regional nodal macrometastasis, without ulceration |
| | T1-4a | N2b | M0 | 2-3 macroscopic regional nodes, without ulceration |
| | T1-4a/b | N2c | M0 | In-transit met(s)/ satellite lesion(s) without metastatic lymph nodes |
| IIIC | T1-4b | N1b | M0 | Single regional nodal macrometastasis, with ulceration |
| | T1-4b | N2b | M0 | 2-3 macroscopic regional nodes, with ulceration |
| | Any T | N3 | M0 | 4 or more metastatic nodes, matted nodes, or in-transit met(s)/satellite lesion(s) with metastatic nodes |
| IV | Any T | Any N | Any M1 | M1a: Distant skin, subcutaneous, or nodal mets with normal LDH levels |
| | | | | M1b: Lung metastases with normal LDH |
| | | | | M1c: All other visceral metastases with normal LDH or any distant metastasis with elevated LDH |

Legend: T=tumor size; N=node status; M=metastasis; Ta=without ulceration; Tb=with ulceration

## 8.2 Supplementary figure 1




**Supplementary figure 1:** Representative western blot analysis of pPDH, PDH, pS6, S6, pERKs, ERKs, BRAF, HIF1-α, pAKT, AKT, pmTOR and mTOR expression observed in A375 melanoma cell line treated with DCA, RAD001 and vemurafenib, and combined treatments with different concentrations of the three drugs for 72h, compared to non-treated cells. DCA (DCA 35mM); R10, R20 (RAD001 10 and 20nM); V88, V175 (vemurafenib 88 and 175nM); DR10, DR20 (DCA 35mM, RAD001 10 and 20nM); DV88, DV175 (DCA 35mM, vemurafenib 88 and 175nM); RV88, RV175 (RAD001 20nM, vemurafenib 88 and 175nM).